



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NÚMERO 101  
MARÇO | 2009

# NEWSLETTER

## A vez dos jovens compositores

**A Piú Mosso** ♩ = 62-70

*rit.....*

*mf* *mf* *mf*

*pp* *f* *pp*

*pp* *f* *pp*

*pp* *f* *pp* *pp* *mp* *pp*

*pp* *f* *pp* *pp* *mp* *pp*

*pp* *f* *pp* *p* *mp*

*pp* *f* *pp* *p* *mp*

*p* *p* *mp* *mf*

*p* *p* *mp*

Harmon mute

Harmon mute

*p* *p* *mf* *mf*

*p* *p* *mf* *mf*

*pp*

Vibr. bow

*f* *f* *rit.....*

**A Piú Mosso** ♩ = 62-70

*Sul D.* *s.p.* *p*



4

### A vez dos jovens compositores

Seis novas partituras que revelam outros tantos jovens compositores. Têm menos de 35 anos, a paixão pela música e, durante duas semanas, vão trabalhar com Joana Carneiro e a Orquestra Gulbenkian no 7º Workshop para Jovens Compositores. A 19 e 20 de Março as suas composições serão escutadas pelo público do Grande Auditório. A história de uma iniciativa que já revelou 25 novos compositores portugueses.



7

### O princípio da mudança

Nuno Figueiredo acredita que há sinais de mudança na medicina em Portugal. O novo Programa Gulbenkian de Formação Médica Avançada deu-lhe a oportunidade de prosseguir o caminho que há muito esperava – investigar as doenças, sem deixar de exercer a clínica. Uma alternativa que pode, finalmente, reaproximar as ciências básicas e as ciências médicas.

13

### Vamos fazer uma Ópera Um dia nas audições

Mais ou menos nervosos, cerca de 80 candidatos, dos 8 aos 15 anos, tentaram dar o seu melhor nas audições para a ópera de Benjamin Britten, que a Fundação vai estrear em Junho. A adaptação de *Let's make an opera* fez soar algumas gargantas afinadas, entre muita agitação e o entusiasmo natural dos pequenos cantores.



*A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.*

**NEWSLETTER** NÚMERO 101.MARÇO.2009 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação

Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais | Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa,  
tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27, info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt

| REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga [dito e certo]  
DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro | Tânia Reis [DDLX] | IMPRESSÃO Euroscanner | TIRAGEM 10 000 exemplares



14

### Os filmes de Darwin

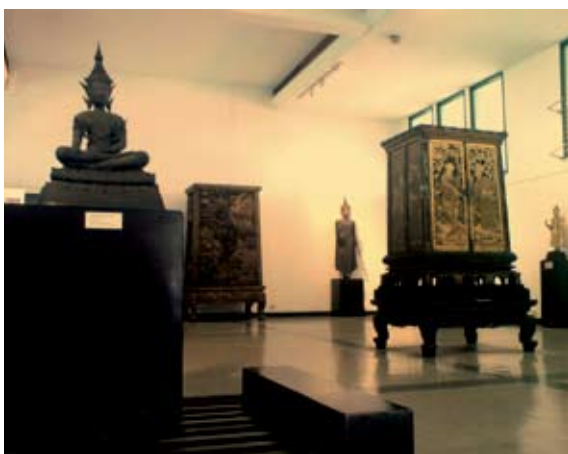
Além da exposição que continua a atrair um público numeroso, Darwin foi recriado por oito artistas, de várias nacionalidades, em curtas-metragens de três minutos. O resultado desta produção britânica está à vista de todos os que quiserem espreitar Darwin Originals, no Hall de congressos da Fundação.



16

### (lugar da água)

Rui Vasconcelos expõe, a partir de 6 de Março, na galeria de exposições temporárias do Centro de Arte Moderna. Duas encáusticas, de grandes dimensões, e cinco outros desenhos a guache, a acrílico, a grafite e a tinta-da-china integram esta mostra que nos convida a imaginar outros lugares.



22

### Os “portuguet” do Sião

Em 2011, Portugal e a Tailândia celebrarão 500 anos de relações diplomáticas. No antigo reino do Sião, onde ainda hoje Portugal é olhado como “uma grande potência”, há velhos traços que não se apagam. Miguel Castelo-Branco, bolseiro Gulbenkian, reúne os documentos e investiga esta relação materializada na comunidade de ascendência portuguesa – os “portuguet” –, como ficaram conhecidos.

## índice

### em relevo

4 **A vez dos jovens compositores**

### primeiro plano

7 **Nuno Figueiredo**

**O princípio da mudança**

### a seguir

11 **Festa desenho e paisagem**

12 **Concerto de Cristal**

13 **Um dia nas audições**

14 **A Evolução de Darwin**

16 **(lugar da água)**

**de Rui Vasconcelos**

16 **Heimo Zobernig**

17 **Trienal na Tate Britain com**

**apoio Gulbenkian**

17 **Delegação do Reino Unido**

**aposta na proactividade**

18 **Catálogos de Exposições**

**de Londres e Paris**

**na Biblioteca de Arte**

19 **breves**

20 **novas edições**

21 **projectos apoiados**

**bolseiros gulbenkian**

22 **Miguel Castelo-Branco**

**Os “portuguet” do Sião**

**uma obra**

24 **Vitor Pomar**

**Sem título**

26 **update**

27 **agenda**



# A vez dos jovens compositores

*Pelo sétimo ano consecutivo, o Serviço de Música da Fundação vai incluir na sua programação anual o Workshop da Orquestra Gulbenkian para Jovens Compositores Portugueses. Tal como nos anos anteriores, as partituras candidatas a esta acção foram seleccionadas por uma comissão de leitura presidida por Emanuel Nunes. Serão agora trabalhadas em conjunto, ao longo de duas semanas intensas de ensaios, pelos compositores, pelo maestro orientador e pela Orquestra Gulbenkian, culminando numa apresentação pública no Grande Auditório, a 19 e 20 de Março. A Newsletter traça uma breve história desta iniciativa, que desde a sua origem, em 2003, apresentou já, em primeira audição mundial, um total de 37 obras de 25 compositores, com idades compreendidas entre os 20 e os 33 anos.*

**P**aisagens Reveladas de João Antunes, **Um e Um** de Sofia Sousa Rocha, **Cubo** de Sílvia Mendonça, **Arrestare** de Nuno Jacinto, **Imagens para Orquestra** de Vanessa Valério e **Concatenação** de Diogo Alvim foram as seis partituras seleccionadas de um total de dez obras candidatas ao 7º Workshop da Orquestra Gulbenkian para Jovens Compositores Portugueses. Esta série de *workshops* é a iniciativa mais recente de décadas de apoio da Fundação Gulbenkian à música contemporânea. Este apoio, iniciado nos anos (19)60, tem assumido fundamentalmente três vertentes: incentivo à criação musical, formação de jovens compositores e presença regular de repertório contemporâneo no programa das temporadas. Para além de garantir um plano anual de encomendas a compositores, a Fundação tem investido na formação, atribuindo regularmente bolsas de estudo de aperfeiçoamento artístico e, desde 1981, realizando Seminários de Composição orientados por Emanuel Nunes. Os Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, programados entre 1977 e 2002, apresentaram anualmente e de modo sistemático as tendências estéticas dominantes na música erudita dos séculos XX e XXI.

A partir de 2003, a Fundação apostou num outro modelo de programação e de divulgação da música contemporânea, que passou a ser apresentada de uma forma diluída ao longo de toda a temporada, quer em pequenas séries de concertos temáticos, quer em concertos isolados, quer ainda inserida em programas com obras de diversos períodos da história da música. O objectivo desta nova orientação é fazer chegar a música contemporânea a sectores mais vastos do público.

Simultaneamente, naquele mesmo ano, e ainda na linha da reorientação geral no apoio à música contemporânea, criou-se um *workshop* para jovens compositores portugueses em que confluem estas três linhas de acção do Serviço de



Joana Carneiro dirige o concerto final da 6ª edição do Workshop da Orquestra Gulbenkian para Jovens Compositores Portugueses.

Música: formação, criação e difusão. Ao longo de uma quinzena, os jovens seleccionados para o *workshop* trabalham as suas composições – inéditas – sob orientação do maestro, antes de serem interpretadas pela Orquestra Gulbenkian numa apresentação pública incluída na programação da Temporada de Música. Segundo Carlos de Pontes Leça, actual consultor do Serviço de Música e um dos responsáveis pela programação de música contemporânea da Fundação, tratou-se, na altura, de uma iniciativa pioneira em Portugal: “Pela primeira vez, uma orquestra profissional passou a dedicar, anualmente, duas semanas da sua actividade a trabalhar peças de jovens compositores, muitos dos quais tinham, assim, uma primeira experiência de escrita para orquestra. O regulamento do concurso prevê, aliás, que, em igualdade de circunstâncias, se dê preferência a compositores que não tenham ainda antecedentes de carreira profissional.” Este *workshop* é objecto de um concurso anual a que podem candidatar-se compositores até aos 35 anos. A escolha das partituras é feita por um júri presidido por Emanuel Nunes e que integra o director do Serviço de Música da Fundação e o maestro que dirige os ensaios e concertos. As obras devem adequar-se à formação base da Orquestra e só em casos excepcionais são admitidas obras que exijam músicos suplementares. Este *workshop* realiza-se em articulação com os Seminários de Composição dirigidos por Emanuel Nunes, também anuais, e é habitual que as partituras trabalhadas no *workshop* sejam objecto de análise no seminário do ano seguinte.

Carlos de Pontes Leça recorda que as primeiras cinco edições do *workshop* tiveram como maestro-orientador Guillaume Bourgogne, o qual “dispunha de uma grande experiência de trabalho com orquestras juvenis, designadamente com a orquestra formada por alunos do Conservatório Nacional Superior de Música de Paris”. É que os ensaios acabam por

***“Pela primeira vez, uma orquestra profissional passou a dedicar, anualmente, duas semanas da sua actividade a trabalhar peças de jovens compositores, muitos dos quais tinham, assim, uma primeira experiência de escrita para orquestra.”***

ser, sublinha Pontes Leça, “verdadeiras aulas superiores de composição prática, onde é desenvolvido um trabalho continuado de formação e de correcção, no decorrer do qual as partituras vão sofrendo ajustamentos até à apresentação pública no concerto de encerramento”. Para a maior parte destes compositores, esta é a primeira oportunidade não só de escrever para orquestra, como de ouvir a sua criação. E o consultor do Serviço de Música acrescenta: “É com muito agrado que vemos muitos dos compositores que têm



Guillaume Bourgogne no concerto de encerramento da 2ª edição do Workshop da Orquestra Gulbenkian para Jovens Compositores Portugueses.

**“É com muito agrado que vemos muitos dos compositores que têm passado pelos workshops prosseguirem e consolidarem as suas carreiras”**

**PARTICIPANTES NO WORSKHOP DA ORQUESTRA GULBENKIAN PARA JOVENS COMPOSITORES PORTUGUESES**

**2003**

João Madureira  
Ricardo Ribeiro  
Gonçalo Lourenço  
Nuno Miguel Henriques  
Bruno Gabirro  
Ângela Lopes  
Luís Coutinho  
Bruno Aveiro

**2004**

Gonçalo Lourenço  
Nuno Miguel Henriques  
Bruno Gabirro  
Bruno Aveiro  
Rui Penha  
Patrícia Almeida  
Jaime Reis  
Hugo Ribeiro  
Jorge Campos

**2005**

Bruno Gabirro  
Bruno Aveiro  
Rui Penha  
Patrícia Almeida  
Jaime Reis  
Kami (Carlos Miguel Marques)  
Luís Soldado

Vasco Mendonça  
Teresa Ferreira Gil  
César de Oliveira

**2006**

Bruno Aveiro  
Patrícia Almeida  
Jaime Reis  
Hugo Ribeiro  
Luís Soldado  
Teresa Ferreira Gil  
César de Oliveira

**2007**

Hugo Ribeiro  
Kami (Carlos Miguel Marques)  
Rogério Medeiros  
João Quinteiro  
João Antunes  
Luís Cardoso

**2008**

Nuno Miguel Henriques  
Bruno Gabirro  
Kami (Carlos Miguel Marques)  
João Fernandes  
Diogo Alvim  
Sílvia Mendonça

passado pelos *workshops* prosseguirem e consolidarem as suas carreiras, recebendo inclusivamente encomendas de outras instituições e apresentando obras em contextos diferentes.” Por exemplo, seis dos 25 compositores que frequentaram até hoje os *workshops* foram seleccionados para participar no Festival de Música Portuguesa *Hoje*, promovido pelo Centro Cultural de Belém, em Julho de 2008 – Bruno Gabirro, Carlos Miguel Marques, Luís Cardoso, Hugo Ribeiro, Rui Penha e Jaime Reis. O próprio Serviço de Música da Fundação fez, entretanto, encomendas de obras a dois destes compositores: Patrícia Sucena Almeida e Nuno Miguel Henriques.

A edição do ano passado contou já com a participação de Joana Carneiro, maestrina convidada da Orquestra Gulbenkian, que este ano voltou a aceitar o desafio. Trata-se, ainda nas palavras de Pontes Leça, “de uma maestrina também ela jovem e muito interessada na promoção dos jovens compositores”.

Nas três primeiras edições, apesar de os trabalhos terem decorrido na Fundação, os concertos foram apresentados na Culturgest, colaboração que voltará a acontecer em 2010. Carlos de Pontes Leça antecipa uma novidade para este ano: “Um encontro pré-concerto aberto ao público com os compositores, moderado pela maestrina, no dia 19, às 18h00, no Auditório 3 da Fundação. Será um momento privilegiado para preparar uma audição mais informada e uma maior fruição das obras.”

O programa dos concertos do dia 19 e 20 será completado com algumas grandes obras de referência do repertório orquestral do século XX.

No próximo ano será reforçada a tendência para apresentar a música contemporânea ao longo da temporada, a par de obras dos períodos anteriores. A ideia é, cada vez mais, criar programas mistos ao longo da temporada, familiarizando o público com as obras mais recentes da criação musical. ■





# O princípio da mudança

***Nuno Figueiredo** escolheu trabalhar num hospital universitário para não se afastar da formação contínua e da investigação. Interno no Serviço de Cirurgia do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, foi um dos escolhidos para frequentar o Programa de Formação Médica Avançada. Os gestos seguros deste jovem cirurgião prenunciam uma determinação clara em levar por diante a vontade de conciliar a vertente clínica com a investigação. Confiante no futuro da medicina em Portugal, Nuno Figueiredo diz, nesta entrevista, que as mentalidades estão a mudar, mas que as ciências básicas e as ciências médicas precisam de se reaproximar.*

Criado no ano passado, o Programa Gulbenkian de Formação Médica Avançada (PGFMA) destina-se a médicos internos de especialidade ou especialistas que pretendam conciliar a assistência clínica aos doentes com a investigação científica. Como resultado do Programa de 2008, dez médicos estão agora a iniciar a sua investigação, após um período de seis meses em que assistiram a encontros, aulas e conferências com cientistas do Instituto Gulbenkian de Ciência (Oeiras), IPATIMUP (Porto) e Instituto de Medicina Molecular (Lisboa). Um novo concurso será lançado em breve.



*“Eu sempre tive interesse pela investigação clínica. Fui, aliás, para um hospital universitário para isso mesmo, para poder ter uma boa formação cirúrgica, fazer investigação e eventualmente conciliar tudo isto com uma carreira docente. A candidatura ao Programa teve a ver com esta minha vontade.”*

**COMO TEVE CONHECIMENTO DESTES PROGRAMAS?**

Trabalho no Hospital de Santa Maria, sou interno no Serviço de Cirurgia 1, e no meu hospital há bastante divulgação de programas de doutoramento, de mestrado, entre outros. Ao mesmo tempo que estava a ser publicada esta informação da Fundação Gulbenkian, o meu director de Serviço falou-me do Programa e, tendo em conta o meu perfil, aconselhou-me a candidatar-me. Foi assim que cheguei aqui.

**CANDIDATOU-SE DESDE LOGO A UM LUGAR EM PART-TIME?**

Sim. Havia duas possibilidades. Uma implicava abandonar a clínica durante três anos para fazer um projecto de investigação. Na outra, teria de suspender apenas durante os seis meses correspondentes ao período lectivo, no fim dos quais teria a hipótese de conciliar a permanência no hospital com o desenvolvimento de um projecto de investigação, teoricamente durante os mesmos três anos, embora seja um bocadinho mais complicado. Em concreto, estou no fim da especialidade e é muito difícil para um cirurgião afastar-se da clínica durante três anos e depois voltar. Na minha fase de formação não faria muito sentido e, além disso, a Cirurgia é como outras profissões que exigem treino e destreza manual. Quando não praticamos e não temos acesso ao bloco operatório, acabamos por “perder a mão”. Eu sempre tive interesse pela investigação clínica. Fui, aliás, para um hospital universitário para isso mesmo, para poder ter uma boa formação cirúrgica, fazer investigação e eventualmente conciliar tudo isto com uma carreira docente. A candidatura ao Programa teve a ver com esta minha vontade.

**JÁ PENSOU QUE TEMA VAI ESCOLHER PARA A SUA INVESTIGAÇÃO?**

Tenho imenso interesse na área da Sepsis (uma resposta inflamatória exacerbada a uma infecção existente no organismo), já que em cirurgia geral muitos doentes desenvolvem esta situação. A peritonite, ou seja, uma inflamação ou infecção na cavidade peritoneal originada por vários factores é uma das indicações mais frequentes para cirurgia e a principal razão que leva os nossos doentes às unidades de cuidados intensivos. É uma situação dramática porque atinge doentes em todas as faixas etárias, relativamente novos ou até muito idosos e com várias patologias associadas. É muito difícil entender a resposta do nosso organismo a esta agressão, porque muitas vezes, depois de conseguirmos eliminar o agente agressor, a resposta inflamatória desregulada mantém-se e provoca inexoravelmente a morte do doente. Esta é uma área que está relativamente pouco estudada em cirurgia geral e à qual me quero dedicar, embora reconheça que é muito vasta.

**TALVEZ PELO ACESSO À INFORMAÇÃO QUE TEMOS TIDO NOS ÚLTIMOS ANOS, ESTES CASOS TÊM SIDO MUITO FREQUENTE NOS HOSPITAIS...**

Há casos dramáticos e por isso muito publicitados, mas não nos podemos esquecer de que esta é uma situação muito grave, que por si só pode deixar sequelas nos doentes. A parte da recuperação funcional é fundamental e também tem de ser acompanhada – a qualidade de vida que estes doentes vão ter depois da alta dos hospitais. O interessante na Sepsis é que, apesar de a maioria das causas serem tratáveis, o grande desafio está na forma como conseguimos modular



*“O interessante na Sépsis é que, apesar de a maioria das causas serem tratáveis, o grande desafio está na forma como conseguimos modular a resposta do organismo a esse estímulo nocivo e em conduzirmos estes doentes a um novo estado de equilíbrio. Este é o grande problema!”*

a resposta do organismo a esse estímulo nocivo e em conduzirmos estes doentes a um novo estado de equilíbrio. Este é o grande problema! Hoje em dia, há imensa investigação a decorrer que pode ajudar – uma vez que no nosso organismo tudo se encontra interligado. Mesmo em patologias que aparentemente não estão relacionadas com a infecção, a ciência tem vindo a demonstrar alguma correlação, como, por exemplo, na aterosclerose, na isquémia-reperusão e nas doenças auto-imunes. No fundo, trata-se de compreender melhor a resposta do organismo à infecção... É um projecto para a vida.

**ESTE PODE SER TAMBÉM UM BOM ANTÍDOTO PARA EVITAR A FRUSTRAÇÃO DE UM MÉDICO, POR EXEMPLO, QUANDO PERDE UM DOENTE PORQUE NÃO CONSEGUIU RESPONDER A DETERMINADAS INTERROGAÇÕES QUE SURTIRAM NO PROCESSO DE DOENÇA...**

Concordo em absoluto. Na clínica, acabamos sempre por ter vontade de investigar e de tentar obter o máximo de conhecimento em relação a assuntos que nos angustiam, a situações que nos marcam. Em cirurgia, tratamos e investigamos muito na área oncológica, mas, apesar de tudo, pesquisa-se pouco o problema da infecção grave, que acaba por ser uma das principais causas de morte. A verdade é que



a maioria da população vem a sofrer uma situação de infecção pelo menos uma vez na vida, e algumas são muito graves. Aquilo que mais me preocupa na prática clínica é termos doentes em unidades de cuidados intensivos, em que conseguimos eliminar o agente patogénico, sabemos o que fazer para suportar os órgãos, mas, mesmo assim, e apesar de todos os nossos esforços, eles morrem. Ou seja, morrem de uma reacção descontrolada do próprio organismo ao agente agressor.

**QUANTO ÀS AULAS, O MAIS INTERESSANTE É O CRUZAMENTO DE SABERES. COMO É A RELAÇÃO DE UM MÉDICO HOSPITALAR COM AS VÁRIAS INTERROGAÇÕES QUE LHE VÃO SURTINDO? COMO É QUE DIRECCIONA AS SUAS QUESTÕES?**

Benefício do facto de estar num hospital universitário, num serviço que privilegia a formação e a investigação. É uma realidade que, para desenvolver boa ciência, existem na Faculdade de Medicina de Lisboa muitos recursos disponíveis, sobretudo em relação a ferramentas de trabalho, como, por exemplo, cursos de epidemiologia, de bioestatística, entre outros. Mas o PGFMA trouxe-me a possibilidade de ter um contacto com cientistas de excelência (muitos deles médicos) e isso tem sido uma experiência fantástica. Os nossos hospitais ainda não estão preparados nem moldados

*“Na clínica, acabamos sempre por ter vontade de investigar e de tentar obter o máximo de conhecimento em relação a assuntos que nos angustiam, a situações que nos marcam.”*



para conciliar assistência e investigação. Idealmente teria de coexistir dentro de cada departamento uma área dedicada à assistência ao doente e outra dedicada à investigação, ambas disponíveis aos profissionais de saúde interessados. No meu serviço, a direcção tem feito um grande investimento nesta abordagem, porque, desde há muito tempo e mesmo com as limitações existentes, temos sido incentivados a dedicar-nos também à investigação clínica.

**MAS, NESTA ALTURA, COMO É POSSÍVEL CONCILIAR ESTA VERTENTE COM A NECESSIDADE DE CUMPRIR ORÇAMENTOS RIGOROSOS NOS HOSPITAIS?**

Com boa vontade, tudo é possível. Ainda no ano passado, o meu orientador de internato, o cirurgião responsável pela minha formação no Internato Complementar, fez o seu doutoramento e defendeu a tese enquanto mantinha a sua actividade assistencial. Acho que muitos hospitais, nomeadamente os universitários, estão a tentar fazer uma viragem, ou seja, as pessoas que estão na direcção dos serviços clínicos e os próprios administradores estão mais atentos a isso. O meu director de serviço, talvez por formação, foi sempre uma pessoa que lutou para conciliar estas vertentes e, apesar das dificuldades e muitas vezes com sacrifício pessoal, foi conseguindo conciliar a carreira docente, a investigação e a assistência aos doentes. Por exemplo, quando assumiu a Direcção do Serviço um dos seus grandes projectos foi criar “massa crítica” nos seus internos, estimulando-nos para o pensamento independente e para a problemática da investigação. Do ponto de vista pessoal e científico beneficiei muito com essa estratégia. A ideia é que este investimento pessoal seja o início de um projecto global e duradouro. Em Portugal, as mentalidades estão a mudar e espero que assim continue. Mas, para que isso se verifique,

são fulcrais os programas como o PGFMA, com uma qualidade científica e uma oportunidade de formação únicas.

**EM SEU ENTENDER, QUAL É O CAMINHO?**

Aquilo que para mim faz sentido, para que haja um salto qualitativo na Medicina que se pratica em Portugal, é que se concilie a assistência aos doentes e a investigação. É um desperdício de recursos se um cirurgião, um oncologista, um hematologista, seja quem for, não conseguir conciliar o esforço que tem ao ver doentes com o aproveitamento do manancial de informação e com todo o conhecimento e experiência que consegue reunir para fazer avançar a ciência, esteja ou não ligado a institutos. Apesar de ser uma tarefa árdua e complicada, penso que, através de protocolos, colaborações e consórcios, esta seja relativamente mais facilitada e muito mais produtiva. E, portanto, é isso que espero poder fazer no futuro, conjugar a investigação e a cirurgia. Além disso, apesar da mudança nas mentalidades, as ciências básicas e as ciências médicas têm andado um pouco afastadas ao longo do tempo. É preciso reaproximá-las, construir pontes e iniciar projectos...

**MAS NOTA MESMO QUE HÁ MUDANÇA?**

Há pequenas mudanças e uma grande vontade de fazer uma reaproximação entre as ciências acima mencionadas. Com esta explosão das revistas e dos jornais científicos, houve uma grande pressão para publicar, publicar... Com as restrições orçamentais e o controlo económico, há uma grande pressão para apresentar resultados também na Medicina – operar muitos doentes, fazer muitas consultas. Pode não estar errado, mas tem de haver aqui um momento de reflexão e tem de se perceber muito bem para onde nos estamos a dirigir. ■

a seguir.....

# Festa Desenho e Paisagem



© João Pimenta

**P**ara celebrar a chegada da Primavera, a 21 de Março, o Programa Gulbenkian Educação para a Cultura – DESCOBRIR preparou uma festa no Jardim com diversas propostas e actividades relacionadas com o desenho. Dos quatro aos 100 anos, todos os que gostam de desenhar, de experimentar ou de descobrir novas formas de ver e representar, são convidados a participar nas oficinas criativas de 50 minutos. Dirigida a famílias, esta festa pretende proporcionar o convívio entre diferentes gerações, no meio da natureza, com as árvores, os sons e os cheiros. Irão decorrer

em simultâneo, entre as 10h30 e as 17h00, as seguintes oficinas: “Este sou eu!” (silhuetas), “Habitantes do bosque” (modelagem em barro), “A água e a floresta no mundo e na arte”, “O grande jardim” (desenho colectivo), “Jogo da paisagem” (desenho colectivo), “Com olhos de ver” (desenho à vista) e “Poemas e postais”. De entrada livre, as actividades realizam-se em diferentes pontos do Jardim e são orientadas por monitores que explicam os processos e as técnicas a desenvolver. Os resultados ficam expostos no Jardim, em local preparado para o efeito. ■





# Concerto de Cristal

4 de Março, 19h

**E**ste vai ser um concerto diferente. No palco do Auditório 2 estará um teclado feito de varetas de cristal, que são esfregadas com os dedos humedecidos para produzir som. A vibração causada pelos dedos molhados sobre as varetas transmite-se às lâminas de aço, cada uma das quais é afinada graças a uma massa metálica fixada na extremidade. Estas lâminas, encastradas num painel de metal pesado, propagam as suas vibrações aos difusores que, por sua vez, propagam os sons no ar. Estes difusores podem ter formas, tamanhos e materiais diversos, como aço, inox, fibra de vidro ou de carbono. O tipo de material utilizado nos difusores determina o timbre do instrumento. Finalmente, uma surdina accionada com a ajuda de um pedal permite controlar o comprimento das ressonâncias metálicas da grande folha de inox.

A partir das 19h, integrado na programação do Descobrir, o músico Michel Deneuve tocará obras suas, mas também de Bach, Mozart e Satie. Michel Deneuve é compositor, intérprete de cristal e professor. Começou por se interessar, como autodidacta, pelo órgão e pelo piano. Aos 18 anos decidiu ingressar no Conservatório de Dijon. Depois de cinco anos de aulas de percussão, estudou composição e acabou por se formar em direcção de orquestra. Em 1975 Michel Deneuve encontra Bernard Baschet e as estruturas sonoras Baschet. É assim que descobre o cristal. Este instrumento tinha três qualidades que lhe pareceram essenciais: a profundidade das sonoridades; o teclado de vidro onde as mãos entram em contacto directo com os sons; ser um instrumento acústico, sem qualquer intervenção de electricidade ou electrónica. ■



## História do instrumento

O Cristal foi inventado por Bernard e François Baschet, ambos artistas de nacionalidade francesa, construtores de instrumentos e pais da chamada “escultura sonora”. Nasceu do desejo de ambos de partir de uma análise da acústica para inventar um novo sistema de produção sonora e foi baptizado de “cristal” por analogia, devido à pureza e ao brilho do seu som.

Os irmãos Baschet começaram as suas pesquisas por volta de 1952: “Nós não queríamos modificar ou transformar os mecanismos acústicos existentes. Queríamos analisar, desconstruir as fontes sonoras nos seus elementos para depois as reconstruir “tocando” e “brincando”. Se é certo que lemos tudo o que havia sobre o assunto na época, também tínhamos vontade de fazer experiências. Um construtor de instrumentos criativo deve ter a mão hábil, os ouvidos completamente abertos e, entre os dois, deixar crescer uma relação um pouco misteriosa. Foi assim que chegámos a uma montagem acústica nova, ainda não utilizada nos instrumentos musicais existentes.” E acrescentam: “Em 1977, Michel Deneuve descobriu o nosso trabalho e concordou em dedicar o número de anos necessário ao desenvolvimento de uma técnica própria para o cristal. Podemos dizer que o cristal em que ele toca foi construído por ele e com ele. Foi em conjunto que escolhemos o timbre e fixámos o teclado. As nossas experiências musicais abriram-nos várias vias. O Michel Deneuve escolheu uma delas e desenvolveu-a até aqui, até à construção do seu próprio instrumento.”

# Vamos fazer uma Ópera Um dia nas audições

“Com coragem! Queremos ouvir o vosso melhor!”, dizia às crianças o encenador Paulo Matos, no primeiro dia de audições para seleccionar o elenco infantil da nova versão portuguesa de *Let's Make an Opera*, cuja estreia está prevista para Junho no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. A adaptação do espectáculo que Benjamin Britten criou em 1949, dirigido aos mais novos, vai contar com a participação de várias crianças solistas e de um coro infantil. Às audições acorreram ao todo cerca de 80 candidatos, com idades compreendidas entre os 8 e os 15 anos. Vinham do Coro Infantil da Universidade de Lisboa, do Instituto Gregoriano de Lisboa, da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, do Externato da Nossa Senhora da Penha de França, da Academia de Amadores de Música, da Academia de Música de Santa Cecília e do Conservatório Nacional. Entre os candidatos adolescentes mais velhos, alguns não estavam associados a nenhuma escola em particular.

Na sala onde o Coro Gulbenkian costuma fazer os seus ensaios, os jovens cantores iam entrando em grupos de quatro, cinco ou sete de cada vez, com as partituras e os textos na mão. O júri, constituído por Paulo Matos (encenador), Vítor Paiva (maestro que irá dirigir os ensaios musicais) e Catarina Molder (directora artística do projecto), aguarda. O primeiro passo é a apresentação, depois é-lhes explicado que a audição terá duas partes, tal como o espectáculo: primeiro irão representar uma peça de teatro, depois irão cantar ópera. O júri prepara-se para tirar notas. Durante uns momentos as crianças juntam-se e cochicham, em grande agitação: têm de se organizar aos pares e escolher algumas deixas para a prova. A cena passa-se numa escola secundária e os diálogos foram escritos pelo encenador em linguagem vernacular, o que causa risos entre os pequenos candidatos. Com uma desenvoltura surpreendente, Joana, de 10 anos, é das primeiras a avançar. Sai-se muito bem. (Mais tarde confessa-nos que gostaria de vir a ser “atriz ou cantora”.) Já o par dela mostra-se mais tímido e fala demasiado baixinho. Sempre na melhor das disposições, o júri intervém e dá algumas orientações para que projectem a voz. Todos ouvem atentamente.



Quando chega a altura de realizar a segunda parte da prova – o canto –, algumas crianças são traídas pelos nervos. Estão habituadas a cantar no coro da escola, muitas vezes vão representá-la no exterior, mas, afinal, uma audição é uma audição. Com o piano a acompanhá-los, começam a cantar todos juntos, com entusiasmo:

*Está ferido? Vai-nos perdoar!*

*Que menino tão pequenino, dói-te muito, dói-te muito?*

*Nosso intuito era ajudar!*

De seguida o maestro pede para ouvir cada um individualmente. Há um rapaz de 12 anos que é “reincidente”. Tinha participado em *Uma Pequena Flauta Mágica*, adaptação de Mozart para o público infantil, que a Fundação apresentou em 2006. “Como está crescendo... e a mudar de voz!” No final da audição, a pensar no longo prazo, o júri especula e discute as possibilidades da sua voz para uma carreira futura.

Aos que não tiveram oportunidade de estudar as partituras com tempo, pede-se que cantem qualquer coisa que lhes agrade, que já tenham cantado na escola ou que saibam de ouvido. “Uma canção do Mamma Mia, os Xutos e Pontapés!”, graceja o encenador. Enquanto uns já vinham preparados para esta eventualidade, outros acabam por improvisar. Mas há uma adolescente com os olhos cheios de lágrimas. Adivinhamos-lhe um nó na garganta. Não quer cantar... O júri desdramatiza, pede que as coisas não sejam levadas tão a sério e conforta-a. Mas não insiste com ela. Voltou a acontecer noutra grupo: dois gémeos, um soprano, outro contralto, de 10 anos. Com a garganta irritada desde o dia anterior (tínhamo-lo ouvido queixar-se ainda antes de entrar na sala), o primeiro deles foge para o corredor quando se aproxima a sua vez. O irmão pede para ir atrás, preocupado. Passados uns minutos, trazia-o de volta e a prova é concluída, para satisfação de todos.

Antes de sair, perguntam, ansiosos, quando vai chegar o resultado. Ainda que este espectáculo seja “um divertimento para jovens” (*Let's Make an Opera – An Entertainment for Young People*, no original), eles sabem que apenas três raparigas e três rapazes serão seleccionados. ■

# A Evolução de Darwin

inaugurada a 12 de Fevereiro, a exposição *A Evolução de Darwin* continua a apresentar um programa paralelo de conferências, com entrada livre e ainda a mostra de oito filmes encomendados a vários artistas e inspirados na vida, obra e legado de Charles Darwin. Os Darwin Originals têm cerca de três minutos cada e foram produzidos por Artsadmin e DVDance para o Channel 4, com o apoio do Wellcome Trust e da Fundação Calouste Gulbenkian. Podem ser vistos, gratuitamente, no Hall da zona de congressos da Fundação. A exposição, que continua a atrair centenas de pessoas por dia, estará aberta até 24 de Maio, de terça a domingo.



## LEMN SISSAY

*What If? (E Se?)*

(legendado em português)

*What If?* é uma análise impressionante da direcção tomada pela “evolução” da raça humana, nos 150 anos que se seguiram à publicação d’ *A Origem das Espécies*. Executada em estúdio pelos músicos

Gary Crosby e Peter Edwards, e pondo em contraste vistas da vida na cidade e imagens de regiões árticas em vias de rápido desaparecimento, o filme pergunta: “E se tivéssemos percebido mal?”



## ACKROYD & HARVEY

*Bookworms*

(*Bichos de Biblioteca*)

(legendado em português)

Uma conversa entre os artistas e colecionadores de livros antigos, Chris e Michelle Kohler, num filme *time-lapse* que se desenrola lentamente, enaltecendo a capacidade

de digestão das minhocas, o legado que representa o colecionar livros e a simples imprevisibilidade da vida.



## BOBBY BAKER

*Emma*

(legendado em português)

Darwin sofreu de problemas crónicos de saúde durante a maior parte da sua vida. Rebuscando entre os segredos da cozinha para doentes da época vitoriana, Bobby Baker presta uma homenagem à dedicação de Emma Darwin ao bem-estar do marido e, recorrendo aos ingredientes que descobre em livros de cozinha antigos, propõe-nos uma receita própria.



## CURIOUS

*Fit to Survive? (Apto para Sobreviver?)*

(legendado em português)

Estendendo-se ao longo do Norte do Pacífico, uma lixeira calculada em 100 toneladas, mantida no local por correntes submarinas, cobre uma área mais vasta do que os Estados Unidos. Obcecado pela chocante ironia deste oceano de plástico flutuando num oceano que Darwin descreveu como cheio de “inumeráveis formas das mais belas e das mais maravilhosas”, *Curious* interroga-se sobre as espécies que se mostrarão “aptas para sobreviver” no novo ambiente que estamos a criar.





#### **GRAEME MILLER**

*The Thinking Path*  
(*A Vereda do Pensamento*)  
(legendado em português)  
Filmado ao longo da vereda que Darwin tomava no seu passeio diário com Polly, o seu cão, *The Thinking Path* interroga a dificuldade em combinar coragem

intelectual e compaixão. Enquanto Darwin caminha, o mecanismo da evolução, ao realizar-se através de múltiplas e repetidas mortes, cristaliza-se no seu pensamento, tal como a mágoa pungente que ele sente face a uma única morte, a da sua amada filha Annie.



#### **HENRY MONTES**

*Out Look (Perspectiva)*  
Inspira-se nas palavras finais da obra de Darwin *A Origem das Espécies*: “É interessante contemplar a margem luxuriante de uma ribeira, atapeada com plantas de numerosas espécies... insectos variados que

volitam em torno, vermes que rastejam na terra húmida, e pensar que estas formas tão admiravelmente construídas, tão diferentes entre si, e dependentes umas das outras de maneira tão complexa, foram todas produzidas por leis que actuam à nossa volta.”

#### **LUCY CASH**

*Requiem for the Redhead?*  
(*Requiem pelos Ruivos?*)  
(legendado em português)  
A recente investigação genética determinou que a ocorrência de cabelo ruivo se deve a um único gene mutante recessivo. Os ruivos parecem constituir uma prova darwiniana particularmente interessante: apenas quatro por cento no Reino Unido têm cabelo ruivo; os ruivos surgem em aglomerados e a migração causa o seu declínio evolutivo. Como seria o Reino Unido sem ruivos? A quem se poderia chamar na brincadeira “Cenoura” ou provocar, até à explosão, o mau génio que lhes é atribuído?



#### **ANNE BEAN**

*Origin (Origem)*  
*Origem* utiliza um simples dispositivo visual, um filme em *time-lapse* mostrando a decadência da matéria, com uma banda sonora que inclui voz, orquestra e palavras do último parágrafo d’ *A Origem das Espécies*, com vista a exprimir a ideia de Darwin da extinção e sobrevivência: “... de um princípio tão simples, têm evoluído, e evoluem ainda, uma quantidade infinita de formas das mais belas e mais admiráveis.” ■



A exposição comemorativa de Charles Darwin, patente na sede da Fundação Calouste Gulbenkian, recebeu 10 mil visitantes na primeira semana. Devido à grande afluência de público, o horário de abertura foi alargado à quinta-feira e ao sábado, dias em que poderá ser visitada até às 21h. Nos restantes dias (terça, quarta, sexta e domingo) o horário mantém-se, das 10h às 18h, até 24 de Maio. A imagem mostra a inauguração oficial, no dia 12 de Fevereiro, pelo Presidente da República. Na foto, o presidente da Fundação e o comissário, José Feijó, apresentam a exposição ao Presidente da República, ao ministro da Ciência e ministro da Cultura.



# (lugar da água) de Rui Vasconcelos

6 de Março a 31 de Maio na Sala de Exposições Temporárias do CAM

**A** expor desde 1998 e presente na exposição *Últimos Dias*, realizada no CAM em 2000, Rui Vasconcelos tem tido um percurso discreto, ritmado por uma forma lenta e muito minuciosa de desenhar e colorir.

Nesta exposição, mostra duas encáusticas de grandes dimensões, e cinco outros desenhos a guache, a acrílico, a grafite e a tinta-da-china.

A paisagem, construída progressiva e modularmente, repete um arquétipo a que o artista se fixou e que é reconhecível em todas as obras presentes, apesar das variações introduzidas. O artista escreveu num texto editado no catálogo da exposição *Arte Contemporânea na Assembleia* (2004): “Os registos funcionam na esfera da intensidade, em termos de maior ou menor densidade, em profundidade e ao longo da superfície. O que é que está lá e não se vê, mas de alguma forma se pressente, o ressoar, um conjunto de pequenos momentos.” No seu trabalho, o detalhe e a profusão são associados num mesmo esforço de inteligibilidade.

Nas manchas florestais compactas destas pinturas, as árvores serram fileiras na expressão conjunta de uma linguagem que se esconde e esconde segredos, como todos os bosques, ao mesmo tempo que nos propõe a sua exuberância: cada árvore é um monumento e cada floresta um património vivo, quase impenetráveis.

O deliberado hiper-realismo desta representação advém duma necessidade ficcional: a de conseguir a ilusão fotográfica de um lugar que é apenas pictórico.

Por momentos estas florestas parecem ser encontradas na nossa memória como sob um efeito de reconhecimento e, apesar de nunca lá termos estado, assumem o contorno de um arquétipo familiar.

O papel, deixado bem presente nas margens em torno da imagem, acolhe a encáustica ou as tintas com a eficácia de um absorvente, mas assinala que este é o palco da ficção do artista. Rui Vasconcelos está representado nas colecções do CAM e da FLAD. ■



Pablo Picasso, Edgar Degas, Victor Vasarely, Jean Arp, Frank Stella, Marcel Broodthaers, Oskar Kokoschka e Henry Moore são alguns dos artistas actualmente em exposição no Centro de Arte Moderna, a par de Amadeo de Souza-Cardoso, Almada Negreiros, Vieira da Silva, Ângelo de Sousa e Vítor Pomar, entre outros. O que os une é a exposição **HEIMO ZOBERNIG E A COLECÇÃO DO CENTRO DE ARTE MODERNA DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN** que confronta obras do artista, da colecção da Tate e do Centro de Arte Moderna, num contexto original criado por uma intervenção na arquitectura do espaço expositivo. Comissariada por Jürgen Bock, esta exposição de um dos artistas europeus mais destacados da actualidade, pode ser visitada até dia 24 de Maio.

# Trienal na Tate Britain

## com apoio Gulbenkian

**A** Trienal 2009 de arte contemporânea da Tate foi inaugurada em Londres, na Tate Britain, a 3 de Fevereiro. Apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, esta exposição propõe “altermodern” (*alternative modern*) para definir uma nova forma de arte que celebra a energia e o espírito da cultura contemporânea na Grã-Bretanha.

Com uma longa história de associação com a Tate, desde o pós-Guerra, e depois de ter apoiado a Trienal em 2006, a Fundação Gulbenkian convidou desta vez Nicolas Bourriaud, um dos mais respeitados curadores de arte contemporânea da Europa, para conceber a 4ª edição desta mostra, onde se incluem trabalhos realizados em vários suportes: fotografia, instalação, filme e vídeo. Algumas obras são apresentadas ao público pela primeira vez.

*Altermodern* defende que o período histórico definido pelo pós-modernismo está a chegar ao fim e que no século XXI está a emergir uma nova forma de arte, que se expressa através da linguagem da cultura global. Os artistas *altermodern* trabalham sobre as redes sociais e tecnológicas proporcionadas pelo rápido crescimento dos meios de comunicação.

Nesta Trienal são exibidas obras recentes, algumas inéditas, de artistas que vivem e trabalham na Grã-Bretanha e que se encontram na linha da frente da sua geração. O conjunto de artistas seleccionados para exhibir as suas obras inclui Franz



Marcus Coates, *Firebird, Rhebok, Badger and Hare*, 2008

Ackermann, Darren Almond, Charles Avery, Walead Beshty, Spartacus Chetwynd, Marcus Coates, Peter Coffin, Matthew Darbyshire, Shezad Dawood, Tacita Dean, Ruth Ewan, Loris Gréaud, Subodh Gupta, Rachel Harrison, Joachim Koester, Nathaniel Mellors, Gustav Metzger, Mike Nelson, David Noonan, Katie Paterson, Olivia Plender, Seth Price, Navin Rawanchaikul, Lindsay Seers, Bob and Roberta Smith, Simon Starling, Pascale Marthine Tayou e Tris Vonna-Michell. ■

## Delegação do Reino Unido aposta na proactividade

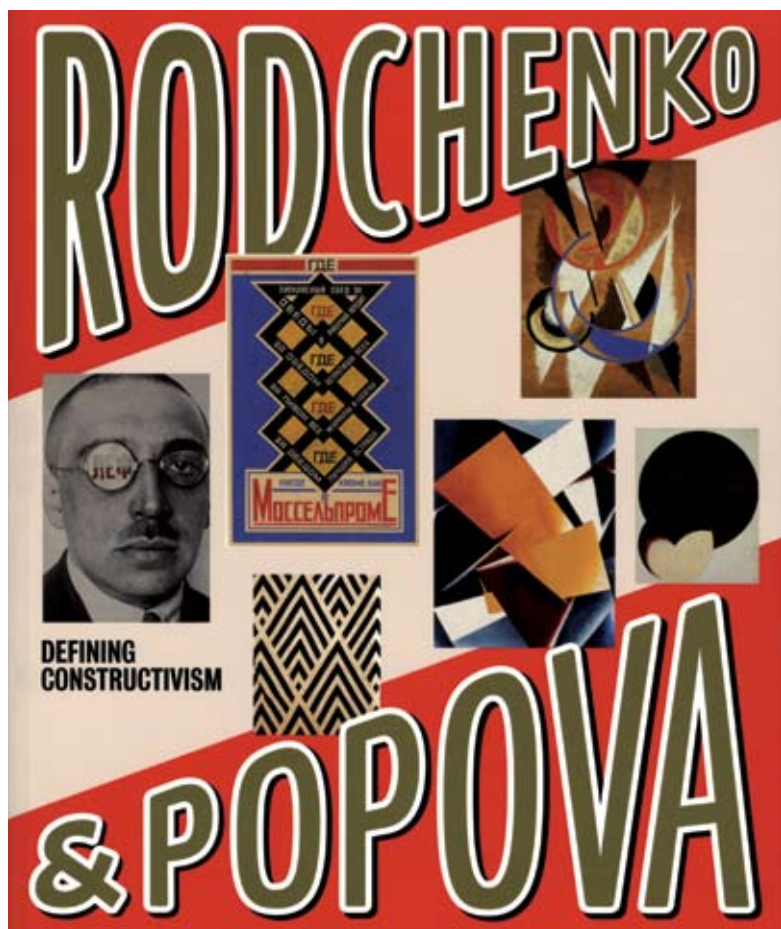
**D**ialógo intercultural, capacitação dos indivíduos e protecção do ambiente são as três vertentes que passam a orientar a acção da Fundação Gulbenkian no Reino Unido e na República da Irlanda, a partir de 2009, através da sua delegação em Londres. Na apresentação do Plano Estratégico para este ano, que define uma nova abordagem para maximizar o impacto positivo do trabalho da Fundação, Andrew Barnett, director da delegação do Reino Unido, afirma que “a crise económica torna ainda mais críticos os desafios que enfrentamos e, agora mais do que nunca, temos de assegurar que os nossos financiamentos são eficazes”. Assim, serão apoiadas menos organizações, mas os montantes distribuídos serão superiores, numa perspectiva

proactiva, identificando necessidades e colaborando em parcerias, com um trabalho que se quer inovador, internacional e independente, sem deixar de ser envolvente. A forma como pessoas de diferentes culturas se relacionam, com especial atenção aos grupos mais vulneráveis, e a forma como nos relacionamos com o ambiente tornam-se áreas prioritárias, para promover uma sociedade criativa, inclusiva e ambientalmente sustentável. Para cumprir estes objectivos, já está em marcha um novo programa de financiamento para apoiar “ideias genuinamente inovadoras e parcerias invulgares que sejam transversais a interesses culturais, educativos e sociais”. ■

Mais informações: <http://www.gulbenkian.org.uk>



# Catálogos de exposições de Londres e Paris na Biblioteca de Arte



No dia 12 de Fevereiro foi inaugurada na Tate Modern, em Londres, uma exposição onde se aborda a relação artística entre Aleksandr Rodchenko (1891-1956) e Liubov Popova (1889-1924), dois nomes fundamentais do Construtivismo e da vanguarda russa das primeiras décadas do século XX. Co-comissariada por Vincent Todoli e Margarita Tupitsyn, a exposição reúne mais de 350 peças – entre pinturas, desenhos, cartazes, objectos, fotografias –, grande parte das quais se encontra em colecções russas, sendo agora reunidas e expostas pela primeira vez. Sublinhe-se que as obras de Rodchenko e Popova são apresentadas numa base de igualdade, sem subalternidade de género, reconhecendo-se assim o papel fundamental – teórico e formal – que ambos desempenharam na elaboração do Construtivismo. O catálogo, cuja responsabilidade editorial pertenceu a Margarita Tupitsyn, assume-se como um complemento importante da exposição e contém, para além de alguns textos que contextualizam o pensamento teórico e a produção artística de Rodchenko e Popova, a reprodução de uma parte substancial das obras expostas. Todos os que não puderem deslocar-se a qualquer um dos três museus que mostrará a exposição – Tate Modern, Londres (12 Fevereiro-17 Maio); State Museum of Contemporary Art, Tessalónica (18 Junho-20 Setembro); Museo Nacional Centre de Arte Reina Sofia, Madrid (20 Outubro-31 Janeiro 2010) – podem, em alternativa, consultar o catálogo que a Biblioteca de Arte disponibiliza no seu fundo documental. ■

Depois de recentemente ter encerrado em Paris, onde ocupou diversos locais expositivos e onde foi um sucesso de público, uma variação da exposição *Picasso et les maîtres* está disponível na capital britânica, nas salas da National Gallery, até ao dia 7 de Junho. Em Londres, a exposição intitula-se *Picasso: Challenging the past* e apresenta um total de 60 obras do pintor catalão. Aqui se convida o público a (re)descobrir os mestres que o inspiraram – El Greco, Goya, Rembrandt, Velazquez, Ingres, Delacroix, Manet, Cézanne –, (re)visitando-os na colecção permanente da National Gallery.



O catálogo, com responsabilidade editorial de Elizabeth Cowling (historiadora de Arte da Universidade de Edimburgo), apresenta textos de vários especialistas, onde se abordam aspectos da relação criativa que Picasso estabeleceu ao longo da sua produção artística com algumas das obras de arte referenciais da Arte ocidental, como *Las Meninas* (ca. 1656) de Velazquez e *Déjeuner sur l'herbe* (1863) de Manet. A Biblioteca de Arte disponibiliza, no seu fundo documental, os catálogos de ambas as exposições: a francesa, *Picasso et les maîtres*, e a inglesa, *Picasso: Challenging the past*. ■

## Fundação apoia Aliança das Civilizações

A Fundação Gulbenkian foi, durante o dia 18 de Fevereiro, a anfitriã da Aliança das Civilizações. Realizou-se uma reunião com personalidades de diversas nacionalidades, coordenada pelo alto-representante das Nações Unidas para a Aliança, Jorge Sampaio, em que participou também o presidente da Fundação, Emílio Rui Vilar. Nesta sessão de trabalho foi debatida a operacionalização de um projecto sobre o conflito Israelo-Palestiniano, que faz parte do mandato da Aliança das Civilizações, baseado nas narrativas que as duas partes em confronto fazem da sua história e a forma como esta influencia as percepções presentes, contribuindo para perpetuar e/ou resolver o conflito. Os participantes, com uma experiência e formação muito diversas, debruçaram-se sobre as dificuldades políticas do projecto, a sua mais valia e a possibilidade de recorrer a soluções inovadoras, como seja a utilização das novas tecnologias da comunicação e da linguagem cinematográfica, como forma de atingir um público-alvo tão alargado quanto possível. ■

## Durão Barroso recebe Centro Europeu de Fundações

Uma delegação do Centro Europeu de Fundações, chefiada pelo seu presidente, Emílio Rui Vilar, reuniu-se com José Manuel Durão Barroso, presidente da Comissão Europeia, para discutir questões relacionadas com o estatuto e a actividade das fundações na Europa. Foi debatida a necessidade de criação de um estatuto europeu de fundações que torne mais fácil a sua acção no espaço da União Europeia, bem como o regime do IVA aplicado às fundações, o que representa uma considerável sobrecarga financeira que se reflecte no desenvolvimento das respectivas actividades. ■

## Novo director do Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano

Jorge Soares vai ser o novo director do Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano da Fundação Gulbenkian, sucedendo a Manuel Rodrigues Gomes, que cessa funções depois de 14 anos a dirigir este Serviço. Jorge Soares é, actualmente, Professor Catedrático de Anatomia Patológica na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e Director do Serviço de Anatomia Patológica do Instituto Português de Oncologia de Lisboa. Entre vários cargos que desempenhou, foi Presidente da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa (2003-05), Director do Instituto de Medicina Legal de Lisboa (2001-03), Presidente do Steering Committee, Pathology Group, Organization of European Cancer Institutes (1997-99) e Membro do Executive Board da Organization of European Cancer Institutes (1995-2000). Jorge Soares inicia as novas funções no dia 15 de Março. ■

## Método para aprendizagem da língua arménia em DVD



O método completo de aprendizagem da língua arménia ocidental acaba de ser lançado em DVD. Este curso, transmitido inteiramente em arménio, inclui desde o alfabeto até ao estudo dos grandes escritores e poetas da literatura arménia, passando por noções de gramática indispensáveis – morfologia, fonética, sintaxe, composição e léxico. O DVD é apresentado em três níveis, correspondendo cada um deles a três anos de ensino escolar, desde o primeiro ano da primária até ao nono ano. É igualmente destinado a todos os adultos que desejem adquirir um bom conhecimento da língua e da sua cultura. O método é simples e permite uma aprendizagem gradual da língua e da escrita, ao ritmo do seu utilizador, através de jogos e de adivinhas, contribuindo para a descoberta de novo vocabulário, melodias, pessoas célebres, monumentos e paisagens arménias. Esta obra vem colmatar uma lacuna na produção de manuais escolares de ensino da língua nas escolas da diáspora arménia. ■

## Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística



**R**etrospectiva das actividades do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística (PGCCA), que decorreu entre Janeiro de 2004 e Dezembro de 2008. Com coordenação de António Pinto Ribeiro e Catarina Vaz Pinto, no âmbito deste Programa realizaram-se, ao longo de cinco anos, 16 cursos intensivos de formação artística avançada, abrangendo as áreas de cinema, ópera, teatro, coreografia, artes plásticas, fotografia, animação 3D, artes de performance e videoarte, com 178 alunos, 83 professores estrangeiros e 17 nacionais.

O livro apresenta um balanço exaustivo do PGCCA, nomeadamente a avaliação dos cursos, as biografias dos participantes e informação sobre todos os professores, colaboradores e júris. Podem encontrar-se ainda nesta retrospectiva comentários críticos e um relatório sobre a circulação, dentro e fora do país, das obras realizadas.

Os coordenadores consideram que os aspectos mais positivos deste projecto se prendem com o suprimento de lacunas existentes em Portugal ao nível da formação de criadores, com o ambiente saudável de discussão e crítica, mas também de cumplicidade e entrea-

juda que se gerou entre os alunos e com a internacionalização e abertura de horizontes que resultou do contacto com profissionais de várias nacionalidades. A publicação deste livro pretende dar um testemunho dessa experiência. ■

### **Estética e Crítica Literária** (TOMO V - VOL.I)

Padre Manuel Antunes – Obra Completa

## Reedições

### **Psicologia** (8ª EDIÇÃO)

Henri Gleitman, Alan J. Fridlund, Daniel Reisberg

### **Introdução à Antropologia Cultural** (10ª EDIÇÃO)

Mischa Titiev

### **Constituição dos Atenienses** (2ª EDIÇÃO)

Aristóteles

### **Neurofisiologia sem lágrimas** (4ª EDIÇÃO)

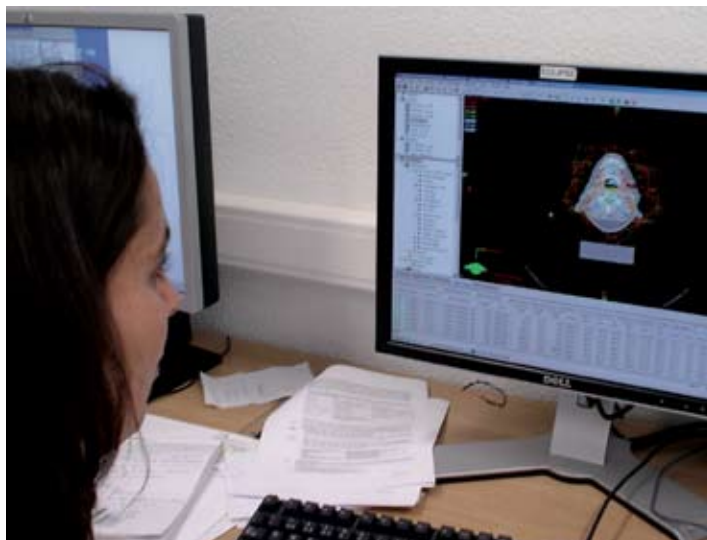
William A. Mackay

### **Projecto de órgãos de máquinas** (2ª EDIÇÃO)

C. Moura Branco, J. Martins Ferreira, J. Domingos da Costa, A. Silva Ribeiro



## Técnica inovadora em oncologia



O Serviço de Radioterapia do Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil (IPOLFG) é o primeiro hospital público em Lisboa a implementar a IMRT (Intensity Modulated Radiotherapy). Trata-se de uma técnica inovadora que permite otimizar a irradiação do tumor, limitando os efeitos adversos habituais do tratamento de radioterapia externa.

O projecto beneficia do financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, o que permitiu trazer a Portugal uma equipa de físicos belgas especializada no lançamento de sistemas de IMRT, que realizou, de uma forma integrada a implementação desta técnica, incluindo a forma-

ção dos profissionais do Serviço. Este apoio da Fundação Calouste Gulbenkian possibilitou ainda a aquisição de *software* inovador para verificação de distribuição de dose, o qual está ainda em fase experimental, mas é capaz de converter o Serviço de Radioterapia num centro de referência nesta área. O empenho colocado pelo Instituto na implementação deste projecto vai beneficiar a população portuguesa com uma tecnologia de excelência no tratamento do cancro, posicionando o IPOLFG ao nível dos melhores centros de Oncologia do mundo. ■

## Outros apoios

### **Projecto Educação no Meio Rural – Instituto de Educação e Cidadania**

Renovação da atribuição de subsídio ao projecto que promove o combate ao insucesso e abandono escolares, através da mobilização e capacitação dos pais para o apoio à educação dos seus filhos. Este projecto promove ainda a formação, em serviço, dos professores, de forma a enfrentarem as dificuldades do contexto escolar, social e cultural onde exercem a sua actividade.

### **Associação Portuguesa Contra a Leucemia – Programa de Formação Avançada em Hemato-oncologia**

Apoio a três planos de formação avançada para médicos, no âmbito do protocolo assinado entre a Fundação e a Associação Portuguesa contra a Leucemia.

### **Diocese da Guarda – Arquivo Histórico**

Atribuição de um novo subsídio para comparticipação nas despesas com o pagamento do trabalho, a desenvolver por técnicos e auxiliares especializados, de organização e tratamento técnico do espólio documental do Arquivo Histórico da Diocese da Guarda.

### **Royal Society of Arts e Human Scale Education**

Apoio à Royal Society of Arts, a título de comparticipação nas despesas com o lançamento da organização Open Source Alliance for 21<sup>st</sup> Century Education, vocacionada para divulgar e manter novas práticas educacionais nas escolas; Apoio à Human Scale Education, para suportar os custos administrativos com a iniciativa da Fundação Human Scale Schools, em 2009.

## Os “portuguet” do Sião

Miguel Castelo-Branco\*  
36 anos  
Relações Internacionais



### QUAL A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA?

Licenciatura em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Curso de Especialização em Ciências Documentais pela mesma faculdade e Mestrado em Cultura e Política pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

### QUE TEMA O LEVOU A VIAJAR ATÉ À TAILÂNDIA?

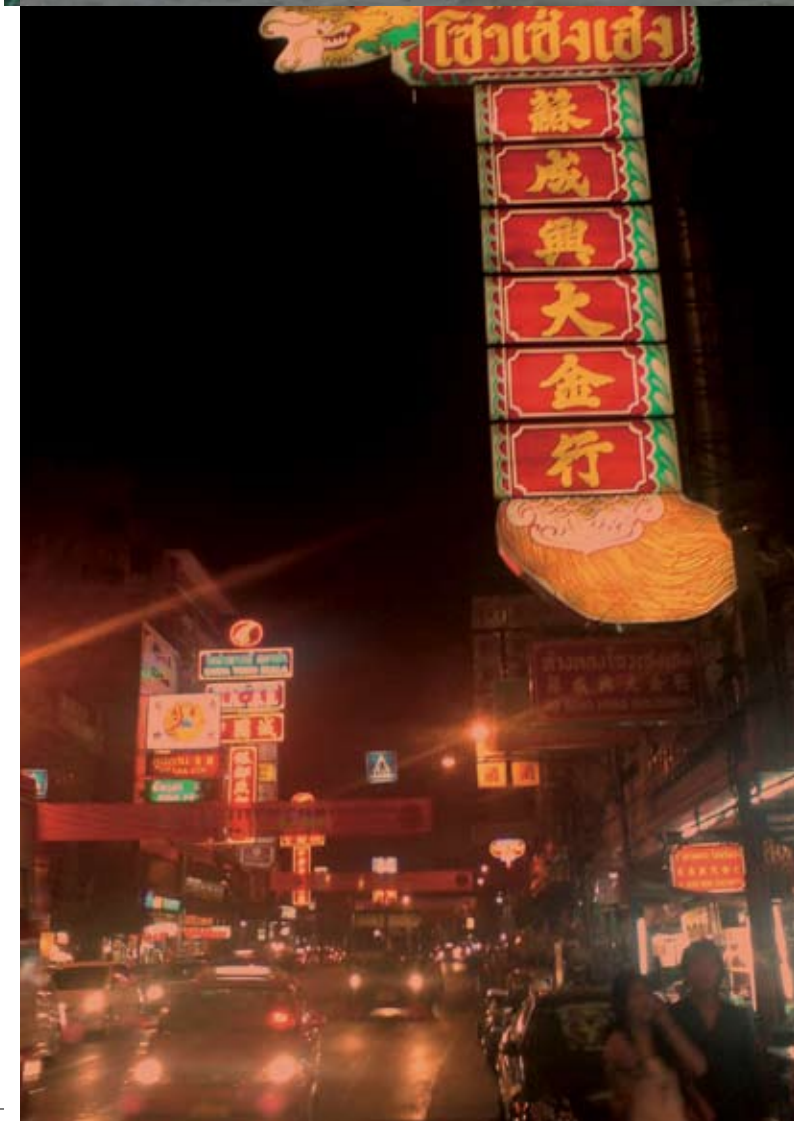
As Relações entre Portugal e o Sião/Tailândia no período Ratanakosin (Bangucoque), entre 1782 e 1940, com particular incidência sobre a minoria católica luso-siamesa (os “portuguet”). A presença de tal comunidade de ascendência portuguesa permitiu ao Sião estabelecer as pontes necessárias à transição da monarquia budista patrimonial e o Estado moderno e preparar uma elite informada para arrostar os desafios da presença imperialista europeia na região. Portugal, como potência histórica, manteve grande influência na região, mesmo após o declínio do império no Oriente e a transição para o espaço atlântico. Até meados do século XIX, o português manteve o estatuto de língua franca para as relações diplomáticas e comerciais entre as potências asiáticas e ocidentais. Por outro lado, um forte vector na missão religiosa permitiu aos portugueses reclamarem relações não estritamente comerciais com o Sião, o Camboja, o Vietname e a Birmânia, potências em crescente luta pela sobrevivência ante as arremetidas

francesa e britânica. O facto de as relações portuguesas com este espaço assumirem uma natureza cultural, mais que de relações formais de Estado a Estado, está patente na permanência de traços ainda visíveis no quotidiano das pessoas, da gastronomia à arquitectura, da titulação dos cargos públicos à linguagem corrente. Aqui, Portugal é ainda olhado como uma “grande potência”.

### E DEPOIS DO DOUTORAMENTO?

O doutoramento não é obrigatoriamente um ponto de chegada no trajecto académico, mas uma prova de robustez que permite apresentar com exaustividade, rigor, certeza e inovação, vasta massa informativa compilada ao longo de anos. Contudo, ao chegar a Bangucoque, acedendo a espólios e catálogos inacessíveis noutras bibliotecas e centros de documentação europeus, foi-me exigido rever, alterar ou completar e clarificar aspectos relevantes do projecto inicial. Possuo hoje mais de duas mil páginas de apontamentos, que alargarei na leitura de fontes documentais primárias e secundárias e que proporcionará, estou certo, um trabalho final que poderá ser publicado em 2011, por ocasião das celebrações dos quinhentos anos de relações diplomáticas entre Portugal e a Tailândia. ■

\* bolseiro do Serviço de Educação e Bolsas na Biblioteca Nacional e Arquivos da Tailândia



#### **COMO É VIVER NUMA CIDADE COMO BANGUECOQUE?**

Banguecoque é uma megalópole com uma população de 15 milhões de habitantes, capital carregada de contrastes e de pujante vida cultural, riqueza para a qual concorre a grande diversidade étnica e religiosa – thais e chineses budistas, indianos hindus, malaios muçulmanos, expatriados ocidentais – e o facto de ser, desde há quase dois séculos, o mais importante pólo de actividade económica e comercial da região. Conhecendo a língua, que tenho aprofundado desde o dia da minha chegada – agora já falo, escrevo e leio thai –, integrei-me sem grandes dificuldades, tendo feito boas e úteis amizades na universidade, arquivos e bibliotecas onde desenvolvo investigação. O trabalho até agora realizado perspectiva uma dissertação multidisciplinar, que estimo inovadora no domínio da história das relações internacionais.



# Vítor Pomar

## Sem Título

### Centro de Arte Moderna

A escala é imponente e a sensação talvez evocativa da experiência de olhar um fiorde de pedra e água gelada. Na sua absoluta e geometrizarante negação da figuração, a pintura representa, mesmo assim, uma queda em cascata, afirma a densidade de uma acumulação, o corpo cerrado de uma parede de blocos móveis.

Dir-se-ia que, conforme o modo e o tempo da sua queda, se tornam opacos e negros ou claros e translúcidos. Vêm do escuro absoluto e sideral ou são absorvidos nele. Nesse sentido, nascem e morrem e, por isso, também definem contornos com maior ou menor nitidez, conforme ela lhes é permitida no lugar e no prazo da sua constituição.

A condição espacial da composição é tripla e nessa sobreposição reside a sua força: convoca uma dimensão cosmológica; é ela própria um lugar de grande escala e de territórios múltiplos em deslize e sobreposição: pedras, ecrãs de luz, placas tectónicas; finalmente, o movimento, o preto e branco e as diferenças de densidade, criam profundidade na superfície.

Vítor Pomar parte para a Holanda três anos depois de concluir Belas-Artes no Porto. Ali permanece de 1970 a 1985. Ao longo desse tempo, e sobretudo a partir de 1977, pintou grandes telas abstractas próximas do registo da que aqui nos ocupa, frequentemente com um traçado mais liberto e informal, outras vezes reduzindo superfícies e geometrizando, num esforço mais minimalista. Mas o gesto largo que povoa muitas delas e sobrevive até hoje em telas de cores vivas (a colecção do CAM tem ainda uma tela de 1978, outra de 2000 e uma tapeçaria de 1983 em que esta gestualidade ampla e informal se repete) está presente e implícito no leque aberto destes blocos, na sua passagem permanente a potenciais dissoluções, podendo fazer pó e fumo do seu peso compacto.

Esta forma de fragilidade que a imponentia pode trazer consigo é tributária de uma disposição para o entendimento complementar das coisas, na assimilação dos contrários

e na anulação da dualidade que enforma o trabalho de Vítor Pomar, a partir do seu interesse por princípios filosóficos orientais.

Também o eterno retorno de um movimento ou transformação se projecta nos modos de fazer do artista, que parece inscrever no trabalho uma voluntária sujeição ao grito explosivo de cada momento presente e à queda simultânea no inexorável infinito.

Num texto seu publicado no catálogo *Ilha do Tesouro* (exposição do mesmo nome realizada na Galeria Antiks, em 2007) o artista escreve a certa altura: “A experiência iniciática está presente neste preciso momento e nada pode ser feito para facilitar o seu evento. Reconhecer a nossa experiência vivida, tal como é, na sua milagrosa iminência e beleza, sem o mínimo *iota* de modificação. A crença no desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal, progresso em direcção a um ideal social, evolução moral da espécie, etc., é um desvio do puro prazer do momento intemporal e sem pensamento.” (P. 23.)

Com um percurso muito ligado à pintura, o artista tem trabalhado também com suportes como a gravura, a escultura, o filme e a fotografia. No caso desta última, realiza séries em espaços interiores, sobretudo de ateliê, e exteriores, encontrados ou criados em viagem. A colecção do CAM conta com quatro fotografias de 1972-73 e ainda com várias gravuras. ■ **Leonor Nazaré**

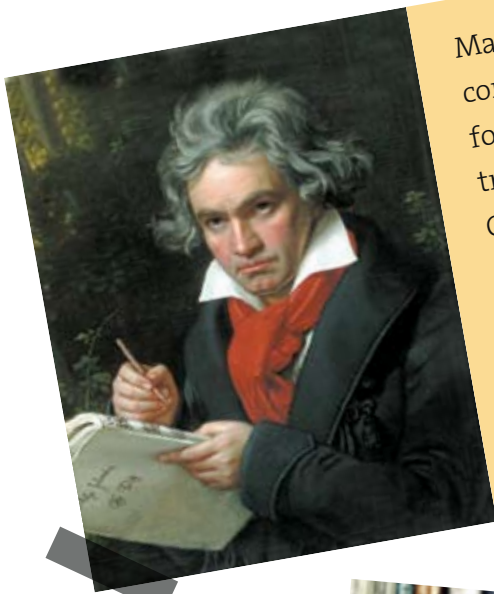
*Vítor Pomar, S/ Título, 1982*

*Acrílico sobre tela*

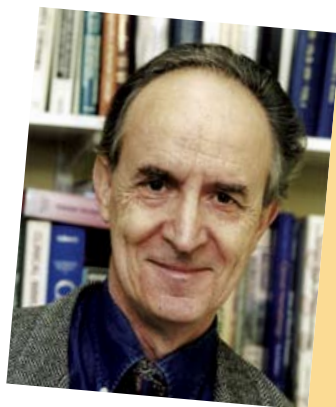
*220x158cm*

*Nº inv.: 96P368*





Maio é mês de **BEETHOVEN** na Fundação, com a apresentação da integral das sinfonias e dos concertos para piano e orquestra. Lawrence Foster, maestro titular da Orquestra Gulbenkian, dirige a totalidade do programa com exceção da segunda sinfonia que será dirigida por Pinchas Zukerman. ■



Melvyn Greaves, professor de Biologia Celular no Institute of Cancer Research, profere uma conferência sobre **DARWIN E NARRATIVAS EVOLUCIONÁRIAS NA LEUCEMIA INFANTIL**, no âmbito do ciclo Medicina: Modos de Vida. No dia 14 de Maio, às 18h, no Auditório 2. ■

Depois da exposição sobre os 50 anos de Arte Portuguesa, a Fundação apresenta em Outubro **ANOS 70. ATRAVESSAR FRONTEIRAS**. Uma retrospectiva da produção artística portuguesa da década de 70, comissariada por Raquel Henriques da Silva. Organização conjunta do Centro de Arte Moderna e do Serviço de Belas-Artes. ■



**IMAGENS DE VIDA E DE PODER. O ANTIGO EGÍPTO NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN** é o tema de um ciclo de conferências que o Museu vai apresentar no mês de Abril, no Auditório 3 da Fundação, sempre às 18h. Em foco estarão temas como os Emblemas do Poder Faraónico, as Estatuetas Funerárias Egípcias e a Mulher na Arte Figurativa. ■



# março | abril agenda

## exposições

Horário de abertura das exposições, 10h às 18h (excepto Darwin) [encerradas às segundas-feiras]

### INAUGURAM...



#### (LUGAR DA ÁGUA) DE RUI VASCONCELOS DE 6 DE MARÇO A 29 DE MAIO

Centro de Arte Moderna,

Sala de Exposições Temporárias

A expor desde 1998 e presente na exposição *Últimos Dias*, realizada no CAM em 2000, Rui Vasconcelos mostra, nesta exposição, duas encáusticas de grandes dimensões, e cinco outros desenhos a guache, a acrílico, a grafite e a tinta-da-china.

Entrada livre

### CONTINUAM...



#### HEIMO ZOBERNIG

ATÉ 24 DE MAIO

Centro de Arte Moderna

Exposição realizada em colaboração com a Tate St Ives dedicada a um dos mais destacados artistas europeus da actualidade, que tem apresentado por todo o mundo um extenso corpo de trabalho incluindo escultura, vídeo, pintura, instalação, intervenção arquitectónica e performance. Em exposição estarão importantes projectos criados nos últimos vinte e cinco anos, várias obras de referência da colecção do CAM, especialmente seleccionadas por Zobernig e, ainda, obras da Tate.

Comissário: Jürgen Bock

€4



#### A EVOLUÇÃO DE DARWIN

ATÉ 24 DE MAIO

Galeria de Exposições Temporárias da Sede da Fundação Calouste Gulbenkian

A exposição celebra os 150 anos da publicação do livro fundador da Teoria Evolutiva, *A Origem das Espécies*. Os mil metros quadrados da galeria de exposições temporárias mostram como a evolução se tornou o princípio organizador da nossa compreensão da natureza: do estado das ciências naturais, no final do século XVIII, à biologia e à medicina contemporâneas. A exposição funciona como um todo interactivo, destinada a públicos de todas as idades.

Terça, Quarta, Sexta e Domingo das 10h00 às 18h00

Quinta e Sábado das 10h00 às 21h00

Em colaboração com o Museu de História Natural de Nova Iorque | €4

#### UMA OBRA EM FOCO

#### AS 53 ESTAÇÕES DO TOKAIDO

ATÉ 31 MAIO

Galeria de exposição permanente do Museu

€4 (entrada no museu)

## eventos

#### INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

3 MARÇO, TERÇA, 18H00

Auditório 3

Korinna Horta

Directora da Unidade de Finanças Internacionais e Desenvolvimento do Environmental Defense Fund

#### CICLO DE CONFERÊNCIAS: A EVOLUÇÃO DE DARWIN

18H00, Auditório 2



#### AINDA BEM QUE EVOLUÍMOS

11 MARÇO, QUARTA

Olivia Judson, Imperial College, Reino Unido

#### ANTES DE DARWIN: O CONCEITO DE ESPÉCIE EM MEADOS DO SÉC. XIX

25 MARÇO, QUARTA

Pietro Corsi, Oxford University, Reino Unido

#### EVOLUÇÃO NO PLANETA GAIA: O LEGADO DE DARWIN

14 ABRIL, TERÇA

Lynn Margulis, Universidade de Massachussets, Amherst, EUA

#### O PROFESSOR DE DARWIN, DE HÉLDER COSTA

#### GRUPO DE TEATRO A BARRACA

14 E 28 MARÇO, 4 E 18 ABRIL E 9 MAIO,

15H00 ÀS 16H00

Auditório 3

M/12 anos

€4 (inclui bilhete de entrada na exposição A Evolução de Darwin)

#### CICLO DE CONFERÊNCIAS MEDICINA: MODOS DE VIDA A DESCOBERTA DO HL-A OU AS MULHERES NA MINHA VIDA DE CIENTISTA

12 MARÇO, QUINTA, 18H00

Auditório 3

Jon van Rood, Holanda

## música

#### COMENTÁRIO PRÉ-CONCERTO PEDRO AMARAL

1 MARÇO, DOMINGO, 18H00

Auditório 3

#### ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN

1 MARÇO, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

François-Xavier Roth Maestro

#### EM BUSCA DO ORIENTE

Unsuik Chin, Saed Haddah, Jonathan Harvey

#### JERUSALEM CHAMBER MUSIC FESTIVAL

2 MARÇO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Elena Bashkirova Piano

Guy Braunstein Violino

Amichai Grosz Viola

Kyryl Zlotnikov Violoncelo

Karheinz Steffens Clarinete

Robert Schumann, Paul Hindemith, György Kurtág

#### JERUSALEM CHAMBER MUSIC FESTIVAL

3 MARÇO, TERÇA, 19H00

Grande Auditório

Elena Bashkirova Piano

Guy Braunstein Violino

Amichai Grosz Viola

Kyryl Zlotnikov Violoncelo

Karheinz Steffens Clarinete

Igor Stravinsky, Wolfgang Amadeus Mozart, Alban Berg, Ludwig van Beethoven



### ORQUESTRA GULBENKIAN

5 MARÇO, QUINTA, 21H00

6 MARÇO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

John Axelrod Maestro

Alisa Weilerstein Violoncelo

*Richard Wagner, William Walton*

### CONCERTOS DE DOMINGO

8 MARÇO, DOMINGO, 12H00

Átrio da Biblioteca

Trio Euterpe

Eldevina Materula Oboé

Vera Dias Fagote

Inês Mendes Piano

*Francis Poulenc, Theodore Lalliet, Jean Françaix*

### ORQUESTRA DE CÂMARA DA EUROPA

8 MARÇO DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

Paavo Berglund Maestro

Lisa Batiashvili Violino

*Jean Sibelius, Johannes Brahms*

### ORQUESTRA DE CÂMARA DA EUROPA

9 MARÇO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Thomas Hengelbrock Maestro

Mojca Erdmann Soprano

*Gioacchino Rossini, Joseph Haydn*

### ORQUESTRA DE CÂMARA DA EUROPA E CORO GULBENKIAN

13 E 14 MARÇO SEXTA E SÁBADO, 19H00

Grande Auditório

Douglas Boyd Maestro

Sarah Tynan Soprano

Ed Lyon Tenor

Darren Jeffrey Baixo

*Joseph Haydn*

*Die Schöpfung (A Criação), Hob.XXI:2*

### QUARTETO TALICH

16 E 18 MARÇO, SEGUNDA E QUARTA, 19H00

Grande Auditório

Jan Talich Violino

Petr Macecek Violino

Vladimir Bukac Viola

Petr Prause Violoncelo

*Felix Mendelssohn-Bartholdy*

*Música para Quarteto de Cordas*

### PRÉ-CONCERTO:

#### ENCONTRO COM OS COMPOSITORES

19 MARÇO, QUINTA, 18H00

Auditório 3

Joana Carneiro Moderadora

### ORQUESTRA GULBENKIAN

#### 7.º WORKSHOP DA ORQUESTRA GULBENKIAN

#### PARA JOVENS COMPOSITORES PORTUGUESES

19 E 20 MARÇO, QUINTA E SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Joana Carneiro Maestrina

### CORO GULBENKIAN

#### MÚSICA NO BRASIL COLONIAL

22 MARÇO, DOMINGO, 21H00

Academia das Ciências

Jorge Matta Direcção

*Luis Álvares Pinto, André da Silva Gomes, José*

*Maurício Nunes Garcia*

### COMENTÁRIO PRÉ-CONCERTO COM PEDRO CARNEIRO

23 MARÇO, SEGUNDA, 18H00

Auditório 3

### QUARTETO ARDITTI E PEDRO CARNEIRO

23 MARÇO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Irvine Arditti Violino

Ashot Sarkissjan Violino

Ralf Ehles Viola

Lucas Fels Violoncelo

Pedro Carneiro Percussão

*Iannis Xenakis, João Rafael, Akira Nishimura*

### WERNER GÜRA Tenor

### CHRISTOPH BERNER Piano

25 MARÇO QUARTA, 19H00

Grande Auditório

*Robert Schumann, Hugo Wolf*

### CONCERTOS PARA A FAMÍLIA

#### O CARNAVAL DOS ANIMAIS, DE CAMILLE

#### SAINT-SAËNS,

#### E BRINCADEIRAS ORQUESTRAS,

#### DE RODION CHTCHEDRIN

27 MARÇO, SEXTA, 19H00

28 MARÇO SÁBADO, 16H00

Grande Auditório

Orquestra Gulbenkian

Oswaldo Ferreira Maestro

Catarina Molder Comentarista

### AKADEMIE FÜR ALTE MUSIK

### COLLEGIUM VOCALE GENT

29 MARÇO, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

Marcus Creed Maestro

Brigitte Geller Soprano

Sophie Karthäuser Soprano

Hans-Jörg Mammel Tenor

Sebastian Noack Barítono

*Georg Friederich Händel*

*Brookes Passion (Paixão de Brookes), HWV.48*

### JULIANE BANSE Soprano

### ALEKSANDAR MADZAR Piano

30 MARÇO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

*Johannes Brahms, Karl Amadeus Hartmann,*

*Robert Schumann*

### RAQUEL REIS Violoncelo

### JOÃO CRISÓSTOMO Piano

31 MARÇO, TERÇA, 19H00

Auditório 2

*Ludwig van Beethoven, Igor Stravinsky,*

*Fernando Lopes-Graça, Sergei Prokofiev*

### ORQUESTRA GULBENKIAN

1 ABRIL, QUARTA, 19H00

2 ABRIL, QUINTA, 21H00

Grande Auditório

Christopher Seaman Maestro

Sequeira Costa Piano

*Mikhail Glinka, Sergei Rachmaninov,*

*Ralph Vaughan-Williams*

### CICLO DE MÚSICA ANTIGA

#### MÚSICA NO BRASIL COLONIAL

3 ABRIL, SEXTA, 21H00

Academia das Ciências

Caliope

Julio Moretzsohn, Direcção

*José Joaquim Emérico Lôbo de Mesquita*

### CICLO DE MÚSICA ANTIGA

#### MÚSICA NO BRASIL COLONIAL

4 ABRIL, SÁBADO, 21H00

Academia das Ciências

Caliope

Julio Moretzsohn Direcção

*José Joaquim Emérico Lôbo de Mesquita,*

*José Maurício Nunes Garcia, João de Araújo Silva,*

*Manoel Dias de Oliveira*

### CONCERTOS DE DOMINGO

#### CICLO DE BOLSEIROS DA FUNDAÇÃO

#### CALOUSTE GULBENKIAN

5 ABRIL, DOMINGO, 12H00

Átrio da Biblioteca

Vladimir Pavtchinski Clarinete

Dmitri Demianshkin Piano

*Carl Maria von Weber, Francis Poulenc, Witold*

*Lutoslawski, Luigi Bassi*



### CORO GULBENKIAN

### ORQUESTRA GULBENKIAN

7, 8 E 9 ABRIL, TERÇA, QUARTA E QUINTA, 19H00

Grande Auditório

Michel Corboz Maestro

Soledad de La Rosa Soprano

Sophie Koch Contralto

Vsevolod Grivnov Tenor

Alexander Vinogradov Baixo

*Felix Mendelssohn-Bartholdy, Gioacchino Rossini*

### CICLO DE CANTO

15 ABRIL, QUARTA, 19H00

Grande Auditório

Olga Borodina Meio-Soprano

Dmitrii Efimov Piano

*Piotr Ilitch Tchaikovsky, Sergei Rachmaninov*



## descobrir...

**Programa Gulbenkian Educação para a Cultura**  
Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira *online* e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado. Ver Informações.

### **DOMINGOS COM ARTE ISTO É ARTE? CRUZAMENTOS NA EXPOSIÇÃO DE HEIMO ZOBERNIG**

**1 MARÇO, DOMINGO, 12H00 ÀS 13H30**  
Centro de Arte Moderna  
VISITA | Gratuito

**PAISAGENS SONORAS**  
**2 A 6 MARÇO, SEGUNDA A SEXTA**  
**14H00 ÀS 15H30**  
Música - Edifício Sede  
VISITA MUSICAL | €5

### **O MUNDO SONORO DO INSTRUMENTARIUM BASCHET FUNCIONAMENTO, POSSIBILIDADES E METODOLOGIAS**

**2, 3, 5 e 6 MARÇO, SEGUNDA, TERÇA,  
QUINTA e SEXTA, 18H30 ÀS 20H30 (SÉRIE II)**  
Música - Edifício Sede  
Curso | €40

**PERCURSOS TEMÁTICOS  
CALOUSTE GULBENKIAN, COLECCIONADOR**  
**3 MARÇO, TERÇA, 15H00 ÀS 16H00**  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA | €5  
Requer marcação prévia

**UMA OBRA À HORA DE ALMOÇO  
NO MUSEU GULBENKIAN  
TAÇA ARMÉNIA, SÉC. XVIII**  
**4 MARÇO, QUARTA, 13H30 ÀS 14H00**  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA | Gratuito

**UMA OBRA EM FOCO  
As 53 Estações de TOKAIDO**  
**5, 12, 19 e 26 MARÇO, QUINTA, 15H00 ÀS 16H00**  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA | €4 [preço de entrada no Museu]

**RASGA, CORTA E COLA! TÉCNICAS  
DE COLAGEM EM 3 DIMENSÕES  
COMO É QUE SE FAZ? TÉCNICAS ARTÍSTICAS  
PARA NÃO ARTISTAS**  
**7 MARÇO, SÁBADO, 10H00 ÀS 13H00  
E DAS 14H30 ÀS 17H30**  
Centro de Arte Moderna  
Curso | €40

### **DOMINGOS COM ARTE EXPOSIÇÃO DE HEIMO ZOBERNIG**

**8 MARÇO, DOMINGO, 12H00 ÀS 13H30**  
Centro de Arte Moderna  
VISITA | Gratuito

### **INTERPRETAÇÃO DE UM SONHO CONTÁGIOS IRREVERSÍVEIS FILOSOFIA E MÚSICA**

**11 e 12 MARÇO, QUARTA e QUINTA,  
18H30 ÀS 20H30**  
Sala 1 - Edifício Sede  
Curso | €20

### **ARTE ORIENTAL (1ª e 2ª PARTES)** **11 e 13 MARÇO, QUARTA e SEXTA, 10H30 ÀS 12H00**

Museu Calouste Gulbenkian  
ACÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO ÀS COLECCÕES DO MUSEU  
Para guias, tradutores, intérpretes, alunos de Cursos Superiores de Turismo e alunos de História de Arte  
Curso | Gratuito  
Requer marcação até 8 dias antes

### **UMA OBRA À HORA DE ALMOÇO NO CAM EXPOSIÇÃO DE RUI VASCONCELOS**

**13 MARÇO, SEXTA, 13H15 ÀS 13H30**  
Centro de Arte Moderna  
VISITA | Gratuito

**O HORROR AO EXCESSO?  
UM OLHAR CONTEMPORÂNEO  
SOBRE O BARROCO**  
**14 e 15 MARÇO, SÁBADO e DOMINGO,  
10H00 ÀS 13H00 e DAS 14H30 ÀS 17H30**  
Sala 3 - Edifício Sede  
Curso | €50

**DOMINGOS COM ARTE  
EXPOSIÇÃO DE RUI VASCONCELOS**  
**15 MARÇO, DOMINGO, 12H00 ÀS 13H30**  
Centro de Arte Moderna  
VISITA | Gratuito

### **ARTE EUROPEIA (1ª e 2ª PARTES)**

**18 e 20 MARÇO, QUARTA e SEXTA,  
10H30 ÀS 12H00**  
Museu Calouste Gulbenkian  
ACÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO ÀS COLECCÕES DO MUSEU  
Para guias, tradutores, intérpretes, alunos de Cursos Superiores de Turismo e alunos de História de Arte  
Curso | Gratuito  
Requer marcação até 8 dias antes



### **JARDIM GULBENKIAN: ARTE, NATUREZA, PAISAGISMO** **22 MARÇO DOMINGO 12H00 ÀS 13H30**

Centro de Arte Moderna  
VISITA | Gratuito

### **HÄNDEL E O UNIVERSO DO BARROCO** **23 e 24 MARÇO, SEGUNDA e TERÇA, 18H30 ÀS 20H30**

Sala 1 - Edifício Sede  
Curso | €20

**O MUNDO DE HAYDN, MOZART  
E BEETHOVEN  
MÚSICA NO CLASSICISMO VIENENSE**  
**25 e 26 MARÇO, QUARTA e QUINTA, 18H30 ÀS 20H30**  
Sala 1 - Edifício Sede  
Curso | €20

**UMA OBRA À HORA DE ALMOÇO NO CAM  
RETRATO DE MÁRIO RIBEIRO DE ANTÓNIO  
SOARES NA EXPOSIÇÃO DE HEIMO  
ZOBERNIG**  
**27 MARÇO, SEXTA, 13H15 ÀS 13H30**  
Centro de Arte Moderna  
VISITA | Gratuito

**PROBLEMÁTICAS EM TORNO DO CORPO  
E DA SUA REPRESENTAÇÃO NA ARTE**  
**28 e 29 MARÇO, SÁBADO e DOMINGO,  
10H00 ÀS 13H00 e 14H30 ÀS 17H30**  
Sala 3 - Edifício Sede  
Curso | €50

**DOMINGOS COM ARTE  
A ESCRITA QUE IMITA O MUNDO**  
**29 MARÇO, DOMINGO, 11H00 ÀS 12H00**  
Museu Calouste Gulbenkian  
VISITA | €5  
Requer marcação prévia



# para os mais novos

## descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

### ESCREVER TAMBÉM É DESENHAR PELOS CAMINHOS DO MUSEU

1 MARÇO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

Museu Calouste Gulbenkian

4 AOS 7 ANOS | 8 AOS 12 ANOS

VISITA OFICINA | €7,5

Requer marcação prévia

### CORES, ILUSÕES E MUITAS OUTRAS QUESTÕES

1 MARÇO DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

Centro de Arte Moderna

4 AOS 6 ANOS + ADULTO

OFICINA | €7,5 [criança e um adulto]

€3 [cada criança adicional por família]

### EM TORNO DO CRISTAL CONCERTO CONFERÊNCIA

4 MARÇO, QUARTA, 19H00

Auditório 2

Com Michel Deneuve

Impromptu | Obras do repertório estudos curtos

Obras originais para Cristal

M/ 6 ANOS €7,5

### POR TERRA E POR MAR ATÉ À ÍNDIA

7 MARÇO, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

PALÁCIOS FECHADOS COM

O MUNDO LÁ DENTRO

PELOS CAMINHOS DO MUSEU

8 MARÇO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

Museu Calouste Gulbenkian

4 AOS 7 | 8 AOS 12 ANOS

VISITA OFICINA | €7,5

Requer marcação prévia

### HERBÁRIO

IDEIAS IRREQUIETAS

8 E 22 MARÇO, DOMINGO, 10H00 ÀS 11H00

E 11H30 ÀS 12H30

Centro de Arte Moderna

2 AOS 4 ANOS + ADULTO

OFICINA | €7,5 [criança e um adulto]

€3 [cada criança adicional por família]

### SONORIDADES AQUÁTICAS

14 E 21 MARÇO, SÁBADO, 10H00 ÀS 12H00

Música - Edifício Sede

6 AOS 9 | 10 AOS 12 | 13 AOS 17 ANOS

OFICINA | €7,5

### O RETRATO E A PAISAGEM INGLATERRA NO SÉCULO XVIII

14 MARÇO, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

INSTRUMENTOS MÚSICAIS?

PELOS CAMINHOS DO MUSEU

15 MARÇO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

Museu Calouste Gulbenkian

4 AOS 7 | 8 AOS 12 ANOS

VISITA | €7,5

Requer marcação prévia

### CORES, ILUSÕES E MUITAS OUTRAS QUESTÕES

14 MARÇO, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30

6 AOS 10 ANOS | €7,5 criança

15 MARÇO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

4 AOS 6 ANOS + ADULTO

Centro de Arte Moderna

OFICINA | €7,5 [criança e um adulto]

€3 [cada criança adicional por família]

### DOMINGOS COM ARTE MODERNISMO: CRUZAMENTOS NA EXPOSIÇÃO DE HEIMO ZOBERNIG

29 MARÇO, DOMINGO, 12H00 ÀS 13H30

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

### UMA OBRA EM FOCO AS 53 ESTAÇÕES DE TOKAIDO

2 ABRIL, QUINTA, 15H00 ÀS 16H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €4 [preço de entrada no Museu]

### UMA OBRA À HORA DE ALMOÇO NO CAM NA EXPOSIÇÃO DE HEIMO ZOBERNIG

3 ABRIL, SEXTA, 13H15 ÀS 13H30

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

### TINTAS, PIGMENTOS E OUTROS UNGUENTOS! PINTAR COM MATERIAIS TRADICIONAIS

#### COMO É QUE SE FAZ? TÉCNICAS ARTÍSTICAS PARA NÃO ARTISTAS

4 ABRIL, SÁBADO, 10H00 ÀS 13H00

E DAS 14H30 ÀS 17H30

Centro de Arte Moderna

Curso | €40

### DOMINGOS COM ARTE EXPOSIÇÃO HEIMO ZOBERNIG E A COLEÇÃO DO CENTRO DE ARTE MODERNA

5 ABRIL, DOMINGO, 12H00 ÀS 13H30

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

### PERCURSOS TEMÁTICOS MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN: CINCO MIL ANOS DE HISTÓRIA

7 ABRIL, TERÇA, 15H00 ÀS 16H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

Requer marcação prévia

### UMA OBRA À HORA DE ALMOÇO NO MUSEU GULBENKIAN HÉLÈNE FOURMENT DE RUBENS

8 ABRIL, QUARTA, 13H30 ÀS 14H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | Gratuito

### EXPOSIÇÃO A EVOLUÇÃO DE DARWIN

ATÉ 24 MAIO, TERÇA A SEXTA, 13H30 E 16H30,

SÁBADO E DOMINGO, 11H00, 12H00, 14H30 E 16H30

Edifício 7

VISITAS | €4

#### DESCOBRIR...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura  
Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira online e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado. Ver Informações. Ver Informações. De Segunda a Sexta-feira  
Tel: 21 782 3800 / Fax: 21782 3014  
email: descobrir@gulbenkian.pt  
Compra online: www.bilheteira.gulbenkian.pt  
Mais e outras informações: www.gulbenkian.pt

### ESPECIAL PRIMAVERA NO JARDIM FESTA DESENHO E PAISAGEM

Para crianças e adultos

Entrada livre

21 MARÇO, SÁBADO

10H30 ÀS 11H45, 11H45 ÀS 13H00

15H00 ÀS 16H15, 16H15 ÀS 17H30

As oficinas decorrem em simultâneo

20 participantes por sessão por ordem de chegada

### JOGO DA PAISAGEM

M/ 8 anos

Local: Clareira do Museu Gulbenkian

### POEMAS E POSTAIS

Para todas as idades [crianças dos 4 aos 9 anos

devem ser acompanhadas por adulto]

Local: Clareira do Museu Gulbenkian

### ESTE SOU EU

Para todas as idades [crianças dos 4 aos 9 anos

devem ser acompanhadas por adulto]

Local: Pinhal

### HABITANTES DO BOSQUE

Para todas as idades [crianças dos 4 aos 9 anos

devem ser acompanhadas por adulto]

Local: Bosque

### O GRANDE JARDIM

Para todas as idades [crianças dos 4 aos 9 anos

devem ser acompanhadas por adulto]

Local: Clareira junto ao lago

### COM OLHOS DE VER

Para todas as idades [crianças dos 4 aos 9 anos

devem ser acompanhadas por adulto]

Local: Zona dos eucaliptos

### A ÁGUA E A FLORESTA NO MUNDO E NA ARTE

14H30 ÀS 16H30

4 AOS 7 E DOS 8 AOS 12 ANOS

Local: Museu Gulbenkian e Jardim

### DA MACEDÓNIA À ÍNDIA: AS CONQUISTAS DE ALEXANDRE PELOS CAMINHOS DO MUSEU

22 MARÇO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

Museu Calouste Gulbenkian

4 AOS 7 | 8 AOS 12 ANOS

VISITA OFICINA | €7,5

Requer marcação prévia

### O CARNAVAL DOS ANIMAIS, DE CAMILLE SAINT-SAËNS, E BRINCADEIRAS ORQUESTRAIS, DE RODION CHTCHEDRIN

CONCERTO COMENTADO

27 MARÇO, SEXTA, 19H00

28 MARÇO, SÁBADO, 16H00

Grande Auditório

Orquestra Gulbenkian

Oswaldo Ferreira, Maestro

Catarina Molder, Comentadora

M/ 6 ANOS

€5



### Os MEUS PRIMEIROS SONS

**28 MARÇO, SÁBADO**  
**10H00 ÀS 11H00 E 15H00 ÀS 16H00**  
**1 AOS 2 ANOS + ADULTO**  
**11H00 ÀS 12H00, E 16H00 ÀS 17H00**  
**2 AOS 3 ANOS + ADULTO**  
 Música - Edifício Sede  
 Requer marcação prévia  
 VISITA MUSICAL | €7,5 bebé e adulto  
 €15 bebé e 2 adultos

### ESCRITA HIEROGLÍFICA A ESCRITA QUE IMITA O MUNDO MUSEU EM FAMÍLIA

**28 MARÇO, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30**  
 Museu Calouste Gulbenkian  
**4 AOS 7 | 8 AOS 12 ANOS + ADULTO**  
 Requer marcação prévia  
 VISITA OFICINA | €7,5 criança e um adulto  
 €3 cada criança adicional por família

### LIVROS COM MUITA ILUSÃO PARA HABITAR PARA ALÉM DA VISÃO

**28 MARÇO, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30**  
**6 AOS 10 ANOS**  
 €7,5 criança  
**29 MARÇO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30**  
**4 AOS 6 + ADULTO**  
 OFICINA | €7,5 criança e um adulto  
 €3 cada criança adicional por família  
 Centro de Arte Moderna

### ESPECIAL PÁSCOA

#### NÓS, O BOSQUE E O CÉU

**30 MARÇO A 2 ABRIL, 14H30 ÀS 16H30**  
 Jardim - Edifício Sede  
**6 AOS 10 ANOS**  
 OFICINA | €20 [4 sessões de 2h]

#### SONORIDADES LUMINOSAS

**30 MARÇO A 3 ABRIL, 10H00 ÀS 13H00**  
**7 AOS 11 ANOS**  
**30 MARÇO A 3 ABRIL, 14H30 ÀS 17H30**  
**9 AOS 13 ANOS**  
 Centro de Arte Moderna  
 OFICINA | €38 [5 sessões de 3h]

#### ESPELHO MEU, ESPELHO MEU... QUEM É TU E QUEM SOU EU?

**30 MARÇO A 3 ABRIL, 10H00 ÀS 13H00**  
**7 AOS 11 ANOS**  
**30 MARÇO A 3 ABRIL, 14H30 ÀS 17H30**  
**4 AOS 6 ANOS**  
 Centro de Arte Moderna  
 OFICINA | €38 [5 sessões de 3h]

### GAVETAS DE MEMÓRIAS E IDEIAS DE ENCAIXAR

**30 MARÇO A 3 ABRIL, 10H00 ÀS 13H00**  
**4 AOS 6 ANOS**  
**30 MARÇO A 3 ABRIL, 14H30 ÀS 17H30**  
**7 AOS 11 ANOS**  
 OFICINA | €38 [5 sessões de 3h]  
 Centro de Arte Moderna

### PÁSCOA NO MUSEU CELEBRAR A VIDA

**31 MARÇO E 1 ABRIL [MÓDULO I]**  
**7 E 8 ABRIL [MÓDULO II]**  
**10H00 ÀS 13H00 | 14H30 ÀS 17H00**  
 Museu Calouste Gulbenkian  
**4 AOS 7 | 8 AOS 12 ANOS**  
 OFICINA | €35 [2 dias consecutivos]  
 Requer marcação prévia

### MUNDOS A PRETO E BRANCO!

**6 A 9 ABRIL, 10H00 ÀS 13H00**  
**4 AOS 6 ANOS**  
**6 A 9 ABRIL, 14H30 ÀS 17H30**  
**7 AOS 11 ANOS**  
 Centro de Arte Moderna  
 OFICINA | €30 [4 sessões de 3h]

### O QUE É UMA INSTALAÇÃO? ESSA É QUE É A QUESTÃO!

**6 A 9 ABRIL, 10H00 ÀS 13H00**  
**7 AOS 11 ANOS**  
**6 A 9 ABRIL, 14H30 ÀS 17H30**  
**4 AOS 6 ANOS**  
 Centro de Arte Moderna  
 OFICINA | €30 [4 sessões de 3h]



### Os MEUS PRIMEIROS SONS

**4 ABRIL, SÁBADO**  
**10H00 ÀS 11H00 E 15H00 ÀS 16H00**  
**1 AOS 2 ANOS + ADULTO**  
**11H00 ÀS 12H00, E 16H00 ÀS 17H00**  
**2 AOS 3 ANOS + ADULTO**  
 Música - Edifício Sede  
 VISITA MUSICAL | €7,5 [bebé e adulto]  
 €15 [bebé e 2 adultos]  
 Requer marcação prévia

### DO JAPÃO À FRANÇA: PIQUENQUES NO MUSEU PELOS CAMINHOS DO MUSEU

Museu Calouste Gulbenkian  
**4 ABRIL, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30**  
**4 AOS 7 | 8 AOS 12 ANOS**  
 VISITA OFICINA | €7,5  
 Requer marcação prévia



### COZINHEIRAS DE HISTÓRIAS

#### IDEIAS IRREQUIETAS

**5 ABRIL, DOMINGO, 10H00 ÀS 11H00**  
**E 11H30 ÀS 12H30**  
 Centro de Arte Moderna  
**2 AOS 4 ANOS + ADULTO**  
 OFICINA DE CONTOS | €7,5 [criança e um adulto]  
 €3 [cada criança adicional por família]



### TARTARUGAS DO JARDIM

#### JARDINS QUE O JARDIM CONTÉM

**11 ABRIL, SÁBADO, 15H00 ÀS 17H00**  
 Jardins - Edifício Sede  
**4 AOS 10 ANOS + ADULTO**  
 Oficina | €7,5 [criança e um adulto]

### EXPERIÊNCIAS NO PARAÍSO

Malas de actividades com jogos, histórias e materiais para experimentar o jardim, seguindo diferentes mapas/percursos [sem orientador]. As malas são utilizadas pelas famílias e são requisitadas na livraria da Sede da Fundação.  
 €5 [máx. de 3 horas]



# **Festa desenho e paisagem**

## **21 de Março de 2009**

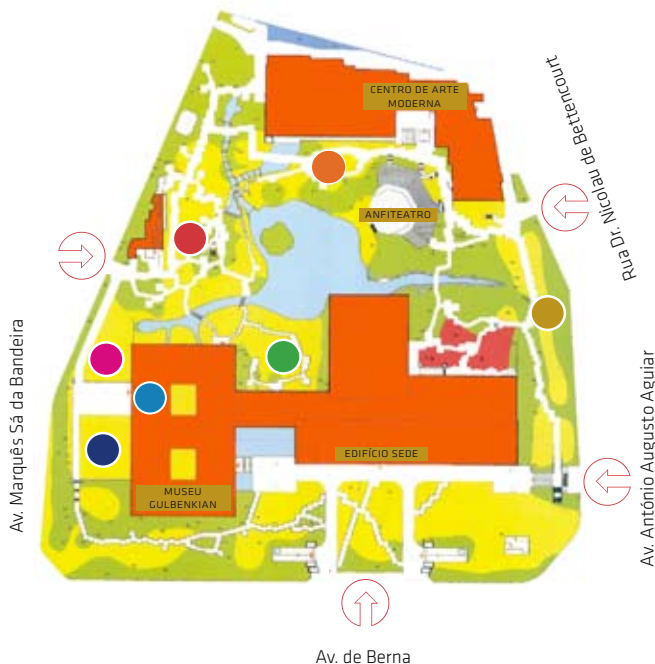
**Festejar o Equinócio  
da Primavera a Desenhar!**  
**crianças e adultos**

**entrada livre**

**6 oficinas a decorrer ao mesmo tempo  
em diferentes locais do jardim**

Para todos os que gostam de desenhar, para todos os que nunca experimentaram e para aqueles que querem descobrir novas formas de ver, imaginar e representar, desenhando.

Proporcionar o convívio entre diferentes gerações, partilhar experiências do olhar e do traçar, no meio da natureza, rodeados de árvores, sons e cheiros.



- (A) Habitantes do bosque**
- (B) Este sou eu!**
- (C) Com olhos de ver**
- (D) O Grande jardim**
- (E) Jogo da paisagem**
- (F) Poemas e postais**
- (G) A água e a floresta no mundo e na arte\***

\*sessão única das 14:30 às 16:30

#### **INFORMAÇÕES**

**INSCRIÇÕES** no próprio dia, nos locais das actividades  
máximo 20 participantes por oficina

**SESSÕES** 10:30-11:45 / 11:45-13:00 / 15:00-16:15 / 16:15-17:30

**TEL.** 217 823 800 / **NO PRÓPRIO DIA LIGAR PARA** 217 823 627 / 474  
[www.gulbenkian.pt](http://www.gulbenkian.pt)

**COORDENAÇÃO** SERVIÇOS CENTRAIS  
EQUIPA EDUCATIVA JARDINS GULBENKIAN



no próximo número

**Orquestra Geração: uma outra  
forma de integração social**